

CREMERJ

ISSN 1980-994X

PJ

“Cooperativas”

Bolsistas

Celetistas

RPA

Estatutários

Temporários



O labirinto dos vínculos empregatícios

Páginas 16 e 17

**Tabus e despreparo
no problema
da violência**
Página 9

**São José do Avaií
no mapa da medicina
de alta qualidade**
Páginas 12 e 13

**Médicos celebram
seu dia junto
à população**
Páginas 24 e 25

EDITORIAL • Apesar das dificuldades, devemos celebrar sempre a nossa profissão e seguir lutando por melhorias

PARABÉNS, COLEGAS!

Devemos comemorar, sim. Apesar das dificuldades e dos obstáculos que nos são impostos, a profissão que escolhemos é um motivo de orgulho, e devemos celebrá-la sempre.

Todos sabemos que o cenário econômico mundial passa por um momento crítico. Estamos inseridos nesse contexto, queiramos ou não. E justamente por isso precisamos nos manter de cabeça erguida e seguir lutando por melhorias. Para nós, médicos, desistir não é uma opção.

O CREMERJ tem visitado unidades de saúde de todo o Estado frequentemente e tem conversado muito com os colegas. Estamos encontrando situações ruins, é verdade. Mas seguimos as denunciando e buscando, junto às autoridades, soluções para elas.

Esta edição do Jornal do CREMERJ, por exemplo, traz uma reportagem especial abordando um grande problema constatado nas nossas idas aos hospitais e centros de saúde: a existência de muitas formas de contratações de médicos na mesma unidade,



“Por isso o CREMERJ defende concurso público com salários dignos, carreira de Estado no SUS, com plano de cargos, carreira e vencimentos e condições adequadas de trabalho, para que a medicina possa ser exercida de forma ética.”

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

com variados vínculos, salários diferentes para a mesma função e uma série de problemas decorrentes da falta de uma política administrativa e de recursos humanos eficaz.

Essas situações têm gerado alta rotatividade nas equipes de trabalho. Com o passar do tempo e sem resolver a questão, a velocidade dessa rotatividade tem aumentado vertiginosamente. Notícias na mídia vêm divulgando uma das consequências desse problema: chamados para plantões em

curtíssimo espaço de tempo. A ausência de uma estrutura planejada e eficiente – com a devida valorização dos médicos e um plano decrescimento profissional – é a principal responsável por isso.

O foco sempre deve ser o atendimento de qualidade e a segurança do paciente. Para isso, é fundamental que as unidades de saúde tenham equipes estáveis, integradas por médicos experientes e outros com menor experiência, mas com harmonia e dedicação,

que vistam a camisa da unidade que a conheçam, que estejam envolvidos com a assistência médica de excelência, a troca de experiência e o ensino das próximas gerações. Mas para conquistar esses profissionais fixá-los, é preciso oferecer valorização e reconhecimento.

Por isso o CREMERJ defende concurso público com salários dignos, carreira de Estado no SUS, com plano de cargos, carreira e vencimentos e condições adequadas de trabalho, para que a medicina possa ser exercida de forma ética. Somente esses pilares podem solucionar a carência de médicos nas unidades emas regiões mais afastadas dos centros urbanos e corrigir quaisquer problemas no sistema.

A maioria dos médicos tem se esforçado para superar as dificuldades garantir a qualidade do atendimento à população, honrando sua profissão o juramento feito por ela. Por isso, pelos médicos, no mês em que comemoramos o nosso dia – 18 de outubro – o CREMERJ parabeniza todos os colegas que não desistem jamais!

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armando Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua São Sebastião, 220 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p>	<p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>	

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que esta papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Conselho se aproxima mais dos médicos



O CREMERJ Presente é uma iniciativa do Conselho para se aproximar ainda mais dos médicos que atuam nas unidades de saúde do Estado. As visitas do CREMERJ Presente começaram a ser feitas no início de setembro.

A partir das reuniões da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ e de denúncias recebidas, o CRM buscou mais uma forma de acompanhar de perto

as demandas das unidades, indo até elas para conversar com os médicos e verificar as condições de trabalho.

As visitas, realizadas independentemente das fiscalizações e de reuniões do Conselho nas unidades para palestras éticas ou com o corpo clínico, são feitas semanalmente com a presença de conselheiros para um conversa informal com os colegas.

Hospital da Mulher Mariska Ribeiro

07 de outubro: visita realizada pelos conselheiros Nelson Nahon, Marília de Abreu, José Ramon Blanco e Ana Cabral

- Os conselheiros proferiram palestra sobre a “Importância do prontuário médico”, ressaltando o preenchimento correto, a aplicação legal do conteúdo e a disponibilização dessas informações, além de reforçarem o tempo de guarda dos prontuários
- O serviço de neonatologia está bem equipado e possui dez leitos

Hospital Cardoso Fontes

02 de outubro: visita realizada pelos conselheiros Pablo Vazquez e Carlos Enaldo de Araújo

- A unidade apresenta déficit de profissionais de saúde
- Setores como pneumologia e oncologia têm falta de recursos materiais

Hospital Getúlio Vargas

05 de outubro: visita feita pelos conselheiros Erika Reis, Gil Simões e Serafim Borges

- Vínculos existentes na unidade: contratação por CLT através de Organização Social (OS) e estatutários
- Na emergência, na sala de homens e na de mulheres tem seis clínicos em cada uma e mais um médico de rotina diariamente. A sala de mulheres estava com todos os leitos ocupados e a masculina tinha mais pacientes do que o número de leitos. Alguns pacientes es-

tavam internados no corredor

- Os médicos responsáveis por essas salas afirmam que o atendimento consegue ser bem feito, apesar de haver faltas pontuais de insumos
- No dia da visita a emergência estava muito cheia. Apesar de o hospital ser uma unidade grande, precisa de leitos para retaguarda
- Os médicos estatutários da unidade estão sendo remanejados da assistência médica para funções administrativas

Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo

14 de outubro: visita realizada pelas conselheiras Ana Maria Cabral e Marília de Abreu

- A unidade apresenta uma boa estrutura e realiza exames de maior complexidade
- O Serviço de Angiologia é considerado de excelência pelos bons resultados no tratamento de úlceras de pressão
- O setor de neonatologia está bem equi-

pado e possui dez leitos

- A sala amarela não tem monitor, apesar de receber alguns pacientes de maior complexidade
- O hospital não tem Serviço de Neurocirurgia. Os pacientes que necessitam dessa especialidade são transferidos para o Hospital da Posse
- Existe projeto de criação de Serviço de Hemodinâmica no hospital

Hospital Antônio Pedro

26 de outubro: visita feita pelos conselheiros Ilza Fellows e Serafim Borges

- No dia da visita, o hospital tinha leitos vazios por falta de material hospitalar em diversos setores. Além disso, a unidade apresenta carência de recursos humanos
- O setor de urologia só consegue realizar algumas cirurgias de cálculos renais e câncer de bexiga
- A emergência do hospital é referenciada
- Está sendo feita uma obra para abertura de um novo CTI de neonatologia
- Os médicos que trabalham na unidade foram contratados através de concurso interno, que tem duração até o fim de 2015

Carreira de Estado para Médico: muito trabalho a fazer

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Estamos mais perto do que nunca estivemos da Carreira de Estado para Médicos, Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 454/2009, que poderá ser votado ainda neste ano.

O movimento médico defende há pelo menos duas décadas concurso público, condições dignas de trabalho, salário compatível com os conhecimentos técnicos e com a responsabilidade que a profissão nos impõe, plano de cargos carreira e vencimentos e carreira de Estado.

Essa emenda constitucional, se aprovada, oferece a oportunidade de os médicos verem contempladas as várias reivindicações. Com atraso de quase três décadas, será cumprida a Constituição.

A população precisa ser atendida adequadamente nas unidades de saúde e, para tal, é fundamental

a presença de médicos com boa formação técnica, ética e humana, remuneração adequada e segurança de que terão o seu trabalho e dedicação reconhecidos em um plano de carreira organizado e justo. Além disso, quem optar pela carreira poderá trabalhar em uma única unidade de saúde, sem os muitos deslocamentos diários inúteis e cansativos, ter mais tempo para estudo e pesquisa, descanso e lazer com a família, além da oportunidade da formação de verdadeiras equipes, capacitadas a executar um atendimento digno e integrado, habilitada a treinar e formar novos médicos.

O CFM organizou um café da manhã de apoio à PEC na Câmara dos Deputados, em Brasília, reunindo mais de 40 deputados. Menos de um mês depois disso, o CFM e os demais Conselhos Regionais lotaram o Ple-

nário Ulysses Guimarães para audiência pública em homenagem ao Dia do Médico e apoio dos deputados à aprovação do PEC 454. O CFM e cada CRM trataram dos convites e contatos parlamentares. Passaram pelo plenário mais de 200 deputados e falaram, garantindo apoio pessoal e dos partidos, mais de 50.

Agora, é hora de novamente fazermos o trabalho de contato e convencimento de cada deputado federal.

O CREMERJ, assim como os demais CRMs, tem intensificado esse trabalho nos Estados, para que a PEC seja votada e aprovada até o dia 17 de dezembro, antes do início do recesso parlamentar. Precisamos de 308 votos e de mais de 380 deputados no plenário.

Estamos perto, mas muito trabalho há que ser feito até a vitória.

Colegas, não assinem contratos sem a avaliação da Comssu ou da sua sociedade de especialidade. Entre em contato com a sua entidade sempre que houver quaisquer dúvidas!

SÁUDE SUPLEMENTAR • A qualificação deve ser usada para aumentar os valores, não para reduzi-los

Conselhos profissionais se unem para debater fator de qualidade

A convite do CREMERJ, os conselhos profissionais de saúde se reuniram, no dia 16 de outubro, para debater o fator de qualidade, que será discutido com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de acordo com a resolução que normatiza a lei 13.003/2014. O encontro contou também com os conselhos de Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutricionistas.

O consenso foi de que as entidades não vão permitir que o fator de qualidade seja usado como deflator dos honorários.

– É muito importante que estejamos unidos nessa luta, para enfrentar as operadoras. Estão tentando passar por cima do espírito da lei 13.003/2014 e não podemos permitir isso. A qualificação deve ser usada para alavancar os valores, não para reduzi-los – frisou a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, ao abrir a reunião.



Representantes do CREMERJ e dos Conselhos de Odontologia, de Fisioterapia, de Nutricionistas e de Fonoaudiologia

Outro problema debatido foi a inclusão nas negociações de pequenas clínicas e pessoas jurídicas no mesmo patamar de grandes hospitais. O conselheiro Ricardo Bastos falou sobre as reuniões das quais têm participado na ANS, representando o Conselho, para

debater este assunto. Os conselhos decidiram agir juntos nessa luta, para fortalecer as propostas de interesse dos profissionais que atuam em consultório, que são os mais frágeis frente as operadoras. Participaram do encontro as representantes dos conselhos regionais de

Odontologia Acácia Reis e Cristina Melo; de Fisioterapia Marisete Pilon; de Nutricionistas Samara Crâncio e Arlette Saddy; e de Fonoaudiologia Vanessa Jurelevicius; além dos conselheiros José Ramon Blanco, também presidente da Somerj, e Aloísio Tibiriçá e da assessora jurídica do CREMERJ Katia Oliveira.

Participaram do encontro as representantes dos conselhos regionais de

Odontologia Acácia Reis e Cristina Melo; de Fisioterapia Marisete Pilon; de Nutricionistas Samara Crâncio e Arlette Saddy; e de Fonoaudiologia Vanessa Jurelevicius; além dos conselheiros José Ramon Blanco, também presidente da Somerj, e Aloísio Tibiriçá e da assessora jurídica do CREMERJ Katia Oliveira.

Convênios: reunião debate ilegalidades nos contratos

A contratualização de médicos com as operadoras de plano de saúde, que consta na resolução nº 363 da lei 13.003/2014, foi o tema da reunião com as sociedades de especialidade, convocada pelo CREMERJ, no dia 4 de novembro, na sede do Conselho. O foco do encontro foi o fato de que todos os contratos encaminhados para avaliação apresentaram ilegalidades de acordo com a lei.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, explicou que a Comissão Es-

taudual de Honorários, formada pelo Conselho, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade, elaborou um modelo padrão de contrato, que foi apresentado às operadoras. Entretanto, poucas demonstraram interesse em discutir as cláusulas.

– Realizamos reuniões com representantes dos principais planos de saúde, mas a negociação não foi à frente. Avaliamos alguns contratos e ficou evidente a existência de cláusulas

leoninas, por isso recomendamos que os médicos não assinem os contratos. Nós queremos é que o colega esteja seguro na assinatura dos documentos – declarou Márcia Rosa.

Diante da falta de negociação, o CREMERJ solicitará à ANS que o prazo final para a assinatura dos contratos, que é 22 de dezembro, seja prorrogado para 31 de março de 2016. O pedido foi feito no dia 6, durante reunião com a agência.

– Queremos mobilizar os colegas a não assinarem nada neste momento e vamos publicar uma nota denun-

ciando as operadoras que tiveram um ano para corrigir os contratos de acordo com a lei 13.003/14. A participação efetiva dos colegas é fundamental – acrescentou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Já o conselheiro do CREMERJ e presidente da Somerj, José Ramon Blanco, reforçou a necessidade de prorrogar o prazo para a assinatura. Ele também alertou que os médicos não devem se sentir pressionados pelas operadoras com medo de descredenciamento, assim assinando por adesão.

O CREMERJ repudia a proposta de reajuste de R\$ 32,00 e R\$ 35,00 para R\$55,00 encaminhada pela Intermédica para o valor de consulta, a ser implementado até julho de 2017.

As entidades consideram tal proposta um absurdo, sendo que a operadora possui ações na Bolsa de Valores dos Estados Unidos. Isso é um desrespeito com os médicos.

Contratos: reuniões com operadoras



08/10/2015 - Comssu com a Golden Cross

A Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (Comssu), o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e membros das sociedades de especialidade continuam se reunindo com as operadoras para tratar dos valores das consultas e procedimentos e dos contratos de credenciamento dos médicos com as operadoras.

Apesar das reuniões com a presença de algumas operadoras, até o fechamento desta edição os contratos discutidos apresentavam problemas que não foram corrigidos e não houve retorno das operadoras para que a Comssu avaliasse os contratos que serão enviados aos médicos.

A Comissão Estadual de Honorários Médicos, formada pelo CREMERJ, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sinmed-RJ e pelas sociedades de especialidade, marcou audiência com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para pedir o adiamento do prazo de assinatura dos contratos com as operadoras para 31 de março de 2016.

O Conselho e as demais entidades recomendam que os colegas não assinem os contratos, pois eles ainda não se adequaram à legislação.



09/10/2015 - Comssu com a SulAmérica



16/10/2015 - Comssu com outras entidades



16/10/2015 - Comssu com outras entidades



26/10/2015
Comssu com
a Amil/Dix



27/10/2015
Comssu com a
Intermédica



CREMERJ

AOS MÉDICOS CREDENCIADOS DE PLANOS DE SAÚDE

A lei 13.003/2014 obriga a contratualização das operadoras com os médicos até 22/12/2015.

Até o momento poucas operadoras apresentaram seus contratos à Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, à Somerj, ao Sinmed e às sociedades de especialidade. Encontramos várias ilegalidades em contratos enviados diretamente aos médicos. RECOMENDAMOS, ENTÃO, QUE OS MÉDICOS NÃO ASSINEM QUALQUER CONTRATO COM OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE ENQUANTO AS ENTIDADES ACIMA, QUE COMPÕEM A COMISSÃO ESTADUAL DE HONORÁRIOS, NÃO AVALIAREM O CONTEÚDO DESSES CONTRATOS.

O CREMERJ, a Somerj, o Sinmed e as sociedades de especialidade agendaram hoje (06/11) audiência com a ANS para solicitar a prorrogação do prazo da contratualização para o dia 31/03/2016.

Será convocada nova assembleia para comunicar a decisão da ANS.

No aguardo da decisão da ANS e da assembleia a ser realizada, orientamos aos médicos credenciados que não assinem qualquer contrato com as operadoras. As entidades também recomendam que os médicos não assinem contratos com a Intermédica, que propôs passar os valores de R\$ 32,00 e R\$ 35,00 para R\$ 55,00 até julho de 2017.

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2015

Conselheiro Pablo Vazquez Presidente do CREMERJ	Conselheira Márcia Rosa de Araujo Coordenadora da Comssu do CREMERJ
--	--

Nota publicada na página da coluna do Anselmo Gois no jornal O Globo no dia 6 de novembro

PROPOSTAS APRESENTADAS - FIPE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS			
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE			PROPOSTA
CAPESESP	77,00 Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
CASSI	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
BNDES- FAPES	80,00 Desde 01.09.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.09.15 VALOR: R\$ 87,60	5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15
FURNAS/REAL GRANDEZA	80,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 89,336	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
FIOASAÚDE	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
MARITIMA	78,00 A partir de 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 87,1026	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15
PORTO SEGURO	72,00 Desde 01.08.14 73,00 Desde 01.12.14	100% IPCA A partir de 01.08.15	Tabela própria			
			Cristal/ Bronze	Prata	Ouro/ Diamante	100% IPCA A partir de 01.08.15
			0,535	0,546	0,568	

* Os valores previstos na tabela acima foram calculados a partir do índice Fipe Saúde de outubro de 2015. Esses são valores que deverão ser cumpridos pelas operadoras.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

PETROBRAS	100,00	100,00	5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato
UNIMED RIO/INTERCÂMBIO	80,00 Desde 01.01.14	64,00 A partir de 01.04.15	5ª ed. CBHPM A partir de 01.11.13	5ª ed. CBHPM - 15% A partir de 01.04.15
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	80,00 Desde 01.10.14	86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%)	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14	5ª ed. CBHPM - 9% A partir de 01.10.15
CAC	70,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.04.15 (14,28%)	0,55 Desde 01.01.14	0,60 (Reajuste anual Fipe Saúde) Desde 01.04.15 (9,09%)
GEAP	70,00 Desde 01.08.13	80,00 A partir de 01.08.15 (14,28%)	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13	FIPE SAÚDE A partir de 01.08.15
CORREIOS Postal Saúde	70,00 Desde 01.10.14	75,00 Desde 01.03.15 (7,14%)	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.03.15
AMIL	75,00 Desde 01.10.14	80,00 A partir de 01.10.15 (6,66%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
DIX	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
MEDIAL	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
BRANDESCO	73,00 Desde 01.09.14	78,00 Desde 01.09.15	Aumento de 7% nos valores anteriores Desde 01.09.14	Aumento de 8% nos valores anteriores A partir de 01.09.15
GOLDEN CROSS	72,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%)	0,5644 A partir de 01.09.14	0,61 A partir de 01.09.15 (7,7%)
SUL AMÉRICA	73,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%)	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais	Aumento de 8,2% no valor da tabela própria A partir de 01.09.15
ASSIM	65,00 Desde 01.11.13	70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%)	0,53 Desde 01.11.13	0,54 A partir de 01.04.15 (8%)
CAURJ	70,00	77,00 A partir de 01/07/15	3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados	4ª ed. CBHPM A partir de 01.07.15

Até o fechamento desta edição não recebemos proposta da Notredame.

As propostas das operadoras Salutar e Life Saúde estão no site www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/.

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Março 2014/2015	9,02	Julho 2014/2015	8,49	Março 2014/2015	8,1286	Julho 2014/2015	9,56
Abril 2014/2015	9,09	Agosto 2014/2015	9,87	Abril 2014/2015	8,1716	Agosto 2014/2015	9,5259
Maio 2014/2015	9,03	Setembro 2014/2015	10,35	Maio 2014/2015	8,4731	Setembro 2014/2015	9,4932
Junho 2014/2015	8,88	Outubro 2014/2015	11,67	Junho 2014/2015	8,8944	Outubro 2014/2015	Não divulgado

SAÚDE PÚBLICA • Unidade tem diminuição do quadro de profissionais de saúde e a suspensão de serviços no CTI

CER Leblon: redução de médicos prejudica atendimento

Os problemas constatados em recentes fiscalizações, realizadas pelo CREMERJ, na Coordenação de Emergência Regional Professor Nova Monteiro (CER Leblon), foram a pauta da reunião ocorrida entre os representantes do Conselho e Fernando Rogério Vasconcelos, recentemente contratado como coordenador de emergência da unidade, no dia 26 de outubro, na sede do CREMERJ.

Na ocasião, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e o diretor Gil Simões salientaram que a drástica redução no número de médicos do hospital resulta em muitas dificuldades no atendimento ao público.

– Em um ano estivemos na unidade três vezes. Em uma delas, verificamos que havia apenas um profissional para atender 21 doentes na sala amarela, cuja capacidade é de 11 leitos. Também encontramos sete pacientes na sala de procedimentos, onde não deveria ter nenhum – afirmou Gil Si-



Gil Simões, Nelson Nahon e Rogério Vasconcelos

“Em um ano, estivemos na unidade três vezes. Em uma delas, verificamos que havia apenas um profissional para atender 21 doentes na sala amarela, cuja capacidade é de 11 leitos.”

Gil Simões, diretor do CREMERJ

mões, que ainda citou a redução do quadro de profissionais de saúde, como fisioterapeutas e nutricionistas, e a suspensão da fonoaudiologia no CTI.

Segundo o coordenador do CER, a contratação de médicos de rotina já foi aprovada pela Organização Social (OS) responsável, a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM).

– A princípio, vou tentar melhorar o fluxo das salas. Depois vou fazer a interlocução entre os profissionais e a SPDM, em relação a recursos humanos, para então implementar protocolos e rotinas – alegou Fernando, agradecendo a preocupação do CREMERJ em discutir as reais necessidades da unidade.

Nelson Nahon encerrou a reunião com sugestões para melhorar o fluxo de saída da CER.

– É fundamental que haja um bom diálogo entre os médicos e a OS, com vistas a melhorias na situação do hospital como um todo – afirmou Nahon.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Lígia Ribeiro Mendes Magdaleno - 0018742-9

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Jose Roberto Zimmerman - 0013458-0

ANATOMIA PATOLÓGICA

Vera Lucia Antunes Chagas - 0037165-1

ANESTESIOLOGIA

Altemir de Andrade Galavotti - 0088539-8
 Ana Claudia Zon Filippi - 0061082-3
 Fernanda Sant'anna Bronca - 0090289-6
 Gabriela de Albuquerque Basto Lima Braga - 0087961-4
 Lucia Helena Baylão - 0031077-3
 Paula Cristina Leitão de Assunção - 0082156-0
 Paulo Henrique Pereira Aguiar - 0094157-3
 Renato Santos Navega - 0077396-4
 Vanessa Maria Barone Moraes Terra Cunha - 0092784-8

CANCEROLOGIA /CANCEROLOGIA CIRÚRGICA

Haroldo José Siqueira da Igreja Júnior - 0083889-6
 Marcy Junqueira Piedade - 0088593-2

CARDIOLOGIA

Artur Pezzi Chimelli - 0083676-1
 Daniela Murteira de Salles - 0081336-2
 Roberto Hugo da Costa Lins - 0013836-5
 Tarlice Nascimento Peixoto Guimarães - 0104531-8
 Thiago Barros da Silva - 0089625-0

ÁREA DE ATUAÇÃO: ECOCARDIOGRAFIA

Geraldo da Silva Peixoto Filho - 0044050-4

ÁREA DE ATUAÇÃO: HEMODINÂMICA E

CARDIOLOGIA INTERVENционISTA

Artur Pezzi Chimelli - 0083676-1

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Carlos Artur Fernandes Barata dos Santos Filho - 0029954-0

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

José Antonio Assunção Martins - 0082867-0

CIRURGIA GERAL

Aline Villela de Sousa Ferreira - 0089286-6
 Aniello Palombo - 0030407-0
 Antonio Bento da Costa Borges de Carvalho Filho - 0066173-2
 Carlos Artur Fernandes Barata dos Santos Filho - 0029954-0
 Flávio Marques de Carvalho - 0096043-8
 Haroldo José Siqueira da Igreja Júnior - 0083889-6
 José Antonio Assunção Martins - 0082867-0
 Julia Costa Pinto Amando - 0081437-7
 Leonardo Santos de Almeida Alves - 0091981-0
 Luana de Moura Brito Cardoso - 0089241-6
 Marco Aurélio Anginski - 0099873-7
 Marcy Junqueira Piedade - 0088593-2
 Victor Paulo Sant'anna - 0042703-0
ÁREA DE ATUAÇÃO: CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA
 Julia Costa Pinto Amando - 0081437-7

CIRURGIA PLÁSTICA

Julia Costa Pinto Amando - 0081437-7
 Área de Atuação: Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
 Julia Costa Pinto Amando - 0081437-7

CIRURGIA TORÁCICA

Antonio Bento da Costa Borges de Carvalho Filho - 0066173-2
 Gustavo Lucas Loureiro - 0071660-0

CIRURGIA VASCULAR

Aline Villela de Sousa Ferreira - 0089286-6
 Carlos Artur Fernandes Barata dos Santos Filho - 0029954-0
 Cristiane Vieira - 0094176-0
 Daniel Falcão Pereira da Fonseca - 0090756-1
 Lucas Rocha da Costa Filho - 0096992-3
 Marcio Jose de Magalhães Pires - 0062502-7

CLÍNICA MÉDICA

Ana Carolina Sangalli Lucas Morais - 0084001-7
 Anna Maria Delios - 0075415-3
 Bruna Costa Lemos Silva Di Nubila - 0093007-5
 Debora Rocha de Moura Rodrigues de Aguiar - 0084815-8
 Denise Fagundes Chambarelli - 0045731-5
 Hélio Feldman - 0041949-6
 Iranildo Cabral da Costa - 0020899-9
 Juliana Cassia Lopes dos Santos Pena - 0090030-3
 Larissa Barbosa Coelho de França - 0086913-9
 Mariana Fontes Turano - 0087629-1
 Silvana Candida da Costa Raposo - 0066231-3
 Tarcis Nascimento Peixoto Guimarães - 0104531-8
 Thiago Barros da Silva - 0089625-0

COLOPROCTOLOGIA

Luana de Moura Brito Cardoso - 0089241-6
 Victor Paulo Sant'anna - 0042703-0

DERMATOLOGIA

Ana Carolina Sangalli Lucas Morais - 0084001-7
 Felipe Mauricio Soeiro Sampaio - 0083783-0
 Flavia Pavão Pereira - 0061967-5
 Gabrielle Medina Villela - 0089627-6
 Gabrielle Vale Mariano da Cruz - 0092004-5
 Júlia Gomes Cortes - 0092848-8
 Lígia Ribeiro Mendes Magdaleno - 0018742-9
 Lissa Sudo - 0023399-5
 Lorena Pereira da Silva Marques Milcent Assis - 0069387-1
 Tamara Zeitune - 0064953-8
ÁREA DE ATUAÇÃO: HANSENOLOGIA
 Luciana Helena Zaccaron - 0080827-0

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

ATUAÇÃO EXCLUSIVA: ULTRASSONOGRRAFIA GERAL

Suzana Loyola Saad - 0059436-3

ATUAÇÃO EXCLUSIVA

RADIOLOGIA INTERVENционISTA

Daniel Kanaan - 0086363-7

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Fernanda Carlos Rodrigues de Almeida Bernardi - 0085809-9

Larissa Barbosa Coelho de França - 0086913-9

GASTROENTEROLOGIA

Hugo Ricardo Amaral da Silveira - 0043953-0

Ronaldo Carneiro dos Santos - 0075609-1

GENÉTICA MÉDICA

Mariana de Queiroz Gomes Gonzaga - 0088431-6

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Aline Sampaio Mouta - 0086297-5

Ana Carolina Fontoura de Oliveira Curty - 0093247-7

João Paulo Epprecht Pereira de Souza - 0075332-7

Lúcia Vasconcelos Andrade - 0099842-7

Sérgio de Rezende Sant'anna - 0070246-3

Thais Mansur Motta - 0086842-6

ÁREA DE ATUAÇÃO: ENDOSCOPIA GINECOLÓGICA

João Paulo Epprecht Pereira de Souza - 0075332-7

HEPATOLOGIA

Hugo Ricardo Amaral da Silveira - 0043953-0

INFECTOLOGIA

André Luiz Faria da Silva - 0075397-1

Lorena Pinto Monteiro Moreira - 0087215-6

Luiz Fernando Pereira Alves Junior - 0087940-1

MASTOLOGIA

Thais Mansur Motta - 0086842-6

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Antônio Augusto Dall'agnol Modesto - 0104538-5

Natalia de Campos Carvalho - 0096255-4

Rhanara Cristina Marques dos Santos - 0092308-7

MEDICINA DE TRÁFEGO

Cristianne Akie Kavamoto - 0104535-0

Hélio Feldman - 0041949-6

MEDICINA DO TRABALHO

Hélio Feldman - 0041949-6

Marcel Izar Domingues da Costa - 0104558-0

Marília de Fatima Correia Capela - 0032014-5

Sergio Cruz Campos - 0030369-0

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Carlos Eduardo Sad - 0040149-6

NEFROLOGIA

Juliana Cassia Lopes dos Santos Pena - 0090030-3

Mariana Fontes Turano - 0087629-1

Salomão Mansur Netto - 0081414-8

NEUROLOGIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA

Andre Schnoor Giorelli - 0071091-1

ÁREA DE ATUAÇÃO: MEDICINA DO SONO

Andre Schnoor Giorelli - 0071091-1

OFTALMOLOGIA

Everton Gonçalves de Freitas - 0068834-7

Fernando Roberto Zanetti - 0104564-4

Marcos Luiz Cupello - 0053931-2

Paulo Cesar David de Almeida - 0061068-0

Petterson Rayken Silva Lino - 0090189-0

Rafael Cesario de Mendonça - 0082817-3

Valdeci Pimentel de Oliveira - 0052822-5

Yandi Curvacho de Faria - 0035801-8

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Alverson Adalberto Stroher - 0093361-9

Cleiton Dias Naves - 0092995-6

Fabiano Gonçalves Carvalho Favaro - 0104550-4

Francisco Couto Valente - 0092679-5

Júlio Alves Ponte - 0104544-0

Raphael Gonçalves dos Santos Farias - 0086898-1

OTORRINOLARINGOLOGIA

Lara Silva de Carvalho - 0090602-6

PATOLOGIA

Emilio Augusto Campos Pereira de Assis - 0098418-3

PATOLOGIA CLÍNICA

Hélio Feldman - 0041949-6

PEDIATRIA

Alan da Silva Praxedes Vieira - 0086194-4

Alessandra Corrêa de Oliveira - 0096775-0

Anna Virginia Antunes Goulart - 0082393-7

Camille Albuquerque Torres - 0091622-6

Caroline Maria Oliveira Coutinho Cazagrande - 0095880-8

Elizabeth Eiroa Pastoriza - 0055628-5

Flavia Nunes dos Santos - 0077010-8

Joao Batista Corado Mureb - 0084728-3

José Guilherme Silva Coutinho - 0077317-4

Leila Freitas Xavier de Brito - 0057174-1

Leonardo Porto - 0092638-8

Mariana de Queiroz Gomes Gonzaga - 0088431-6

Vania de Souza Mendes - 0049522-1

ÁREA DE ATUAÇÃO: ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA

Alan da Silva Praxedes Vieira - 0086194-4

ÁREA DE ATUAÇÃO: GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

José Guilherme Silva Coutinho - 0077317-4

ÁREA DE ATUAÇÃO: NEONATOLOGIA

Flavia Nunes dos Santos - 0077010-8

PNEUMOLOGIA

Jose Roberto Zimmerman - 0013458-0

Luiz Carlos Sell - 0018856-4

PSIQUIATRIA

Antonio Paulino Rodrigues Pinheiro - 0017637-7

Eliane Casarsa - 0022211-2

Esther Gonzaga Spiller - 0086772-1

Luiz Augusto Brites Villano - 0018163-9

Mari Soares Itajahy Pinto da Costa - 0020821-0

RADIOLOGIA

Marcos Antônio Fernandes da Silva - 0039489-9

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Claudia Cristina Camisão - 0056542-7

Fabiana Barroso Thomaz - 0069749-4

RADIOTERAPIA

André Guimarães Gouveia - 0070834-8

Daniel Sampaio Vieira - 0090100-8

REUMATOLOGIA

Debora Rocha de Moura Rodrigues de Aguiar - 0084815-8

ULTRA-SONOGRAFIA GERAL

Jaqueline Camara de Barros Carneiro Ribeiro - 0055564-7

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ dará apoio jurídico contra transferência de médicos do município

CREMERJ apoia estatutários contra o remanejamento

Um grupo de médicos da Policlínica Rodolpho Rocco (antigo PAM Del Castilho) esteve na sede do CREMERJ, no dia 1º de outubro, para mais uma reunião sobre a possível transferência do corpo clínico para outras unidades. A proposta de remanejamento partiu da direção do PAM e gerou insatisfação entre os colegas, dentro os quais muitos que estão há 20 anos na unidade.

No encontro, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o diretor Gil Simões reforçaram o apoio à situação do grupo.

– Realocar vocês é prejudicar atendimento aos pacientes da policlínica, sem dúvidas – afirmou Nahon.

Os médicos, que são servidores fe-

derais cedidos ao município após municipalização da unidade, relataram que já estão em contato com o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sin-med-RJ) para entrarem com uma ação na Justiça. Ficou acordado que a área jurídica do CREMERJ também prestará todo o apoio necessário. O objetivo ressaltar a importância do trabalho das policlínicas no atendimento primário.

A subsecretária da Atenção Básica Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio, Betina Durovni, foi convidada para a reunião, que teve a sua data alterada por conta da agenda da médica, mas não compareceu e nem mandou nenhum representante.



Nelson Nahon e Gil Simões

Médicos do Albert Schweitzer lutam contra transferências

A ameaça de transferência que médicos estatutários do Hospital Estadual Albert Schweitzer têm recebido foi discutida em nova reunião no dia 20 de outubro. Um grupo de colegas esteve na sede do CREMERJ para pedir apoio contra os remanejamentos que estão sendo feitos de forma arbitrária.

Os médicos, todos com mais de 20 anos de dedicação ao hospital, alegam que a terceirização é o principal motivo de descontentamento, mas os baixos salários, o fechamento de vários serviços dentro da unidade e a alta rotatividade da enfermagem e de funcionários administrativos também geram insatisfação.

Eles relataram que, em abril, receberam uma carta da Secretaria Estadual de Saúde (SES) perguntando-se eles queriam continuar trabalhando no Albert Schweitzer ou se preferiam ser transferidos. Em seguida, uma nova notificação foi entregue solicitando a assinatura e o comparecimento deles ao setor de recursos humanos do hospital, pois precisariam ser realocados.

A situação os levou a solicitar uma reunião com a SES e, na ocasião, ficou acordado verbalmente entre apargues que as transferências estariam suspensas. Desconfiados do desencontro de informações, os colegas resolveram apurar se havia algum documento da SES sobre as realocações, mas, segundo eles, não há nada oficial sobre o assunto. Eles



Erika Reis, Gil Simões, Serafim Borges, Ana Maria Cabral e Carlos Enaldo de Araújo com médicos do hospital

pontuaram que as cartas recebidas pelos médicos da unidade tinham o logotipo da SES, mas eram assinadas pelo diretor de recursos humanos do hospital.

O diretor do CREMERJ Gil Simões criticou duramente a gestão dos hospitais feita por Organização Social (OS) e afirmou que a terceirização da mão de obra prejudica a estruturação dos serviços em virtude do grande rodízio de profissionais.

– A situação de vocês demonstra a falta de respeito com profissionais que trabalham e se dedicam há tanto tempo a uma unidade de saúde. O CREMERJ está com os médicos estatutários nessa luta – afirmou.

Simões acredita que o melhor a fazer agora é cobrar uma posição da Secretaria Estadual de Saúde.

– Vamos tirar os intermediários

do caminho e cobrar uma resposta oficial do secretário. Não podemos mais aceitar que um jogue a responsabilidade para cima do outro – defendeu ele.

A proposta é agendar uma reunião com o secretário com a presença de médicos estatutários de diferentes unidades de saúde que estão sofrendo com as realocações. Os colegas presentes foram estimulados a organizarem as suas propostas, dúvidas e reivindicações para serem apresentadas e debatidas nesse encontro.

O diretor do CREMERJ Serafim Borges também recriminou a terceirização do sistema público de saúde e afirmou temer a falta de pagamento dos médicos contratados pela OS num futuro próximo.

– Vejo que, muitas vezes, não existe preocupação com a qualidade

de do serviço, só com o dinheiro. Lemos todo dia nos jornais notícias informando que determinado hospital não tem comida adequada porque não pagaram a nutrição ou que o serviço de limpeza não está funcionando porque não recebeu, vemos até falta de remédios porque a farmácia não foi paga. E agora, será que teremos problemas com falta de médicos fundamentais para o funcionamento do hospital se eles começarem a não pagar também? – questionou.

Ao final do encontro, ficou acordado que os diretores do Hospital Estadual Albert Schweitzer e da OS também serão chamados para uma reunião para esclarecerem os pontos conflitantes.

Os conselheiros Erika Reis, Ana Maria Cabral e Carlos Enaldo de Araújo também estavam presentes.

SAÚDE PÚBLICA • Evento mostra a importância da definição do papel da epidemiologia no processo da vigilância e da assistência à saúde física e emocional das vítimas

Tabus e despreparo no problema da violência

O CREMERJ participou do “Seminário Sinan/Violência”, promovido pela Coordenadoria de Atenção Primária da Área Programática 22 (CAP 22), da Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com o Hospital Federal do Andaraí (HFA), no dia 20 de outubro. O evento teve o objetivo de apresentar a ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, qualificar seu preenchimento e informar sobre a obrigatoriedade da notificação de atos de violência em geral, como doméstica, sexual ou autoprovocada.

O evento dirigido a médicos, enfermeiros e assistentes sociais reuniu cerca de 50 profissionais que atuam em unidades da rede pública de saúde nos sete bairros sob a cobertura da CAP 22 – Alto da Boa Vista, Tijuca, Grajaú, Andaraí, Maracanã, Praça da Bandeira e Vila Isabel. O CREMERJ foi representado pelo conselheiro Serafim Borges e pelo assessor jurídico Marconde Alencar.

A mesa de abertura do seminário foi integrada pelo coordenador técnico assistencial da unidade hospitalar, Luiz Eduardo Leite; o coordenador geral de Atenção Primária da Área Programática 22, Alexandre Modesto; a representante da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Secretaria Municipal de Saúde (GVDANT/SMS), Marina Carvalho; e o assessor da direção do hospital Carlos Henrique Reis.

Alexandre Modesto mencionou os tabus e o despreparo envolvendo o problema da violência, seja pelo aspecto social, da vulnerabilidade ou do risco.

– É uma área que precisa ser muito discutida para ser melhorada. A questão é o Sinan e a violência, sendo esta última não sob a ótica preventiva, que foge à área de atuação direta dos profissionais de saúde, mas sim em como lidar com os desdobramentos da violência – disse, salientando a importância da definição do papel da epidemiologia no

“O corte de verbas para o programa Farmácia Popular seria uma grave violência praticada pelo governo contra a população, que ficaria impedida de dar continuidade aos seus tratamentos. Muitos pacientes informam que têm que escolher entre se alimentar ou comprar medicamentos.”

Serafim Borges,
Diretor do CREMERJ

processo da vigilância e da assistência à saúde física e emocional das vítimas.

Apesar das dificuldades, estatísticas apresentadas pelo coordenador durante o evento revelam que ocorrem avanços na área desde 2010, quando se tornou compulsória a notificação da violência em todas as unidades de saúde do país. Naquele ano foram relatados, somente no Rio de Janeiro, 222 casos de violência sexual. Em 2014, o total saltou para 896.

Modesto assinalou, contudo, que a situação está longe de ser considerada boa, apesar dos progressos com relação às notificações.

– Não se trata de questão de índole ou de má vontade, mas simplesmente de despreparo e desconhecimento de procedimentos – afirmou, lembrando que os casos de violência sexual precisam ser notificados em até 24 horas, o que não ocorre em 55% dos casos, o que retarda o início do tratamento da exposição sexual, o apoio psicológico e a proteção à vítima.

Profissionais de saúde precisam estar muito atentos

A representante do Instituto Médico Legal (IML) Maria Tereza de Araújo falou sobre “Sinais de violência e outros”, salientando que, muitas vezes, a violência não é verbalizada, o que torna muito importante que o profissional de saúde esteja com os olhos atentos para percebê-la.

Ela citou como exemplos os atos libidinosos que não deixam marcas e as indicações de maus tratos infantis através da má higiene pessoal da criança, que pode indicar abandono, ou ainda lesões recentes e antigas, que indicam continuidade das agressões ao menor. Todos os casos de violência contra crianças, adolescentes, idosos, índios e deficientes devem ser encaminhados ao Conselho Tutelar ou ao Ministério Público.

A representante da GVDANT/SMS Marina Carvalho destacou os novos itens introduzidos recentemente da ficha Sinan, que passou a incluir temas como orientação sexual e identidade de gênero, racismo, intolerância religiosa, xenofobia, o local da ocorrência e os encaminhamentos dados. A palestrante orientou como preencher a ficha e informou que o notificador não precisa se identificar, sendo aceito apenas o carimbo da instituição.

O conselheiro Serafim Borges expressou apoio do CREMERJ ao Sinan e ofereceu a estrutura de comunicação do Conselho para sua divulgação entre os 63 mil médicos que integram a instituição. O palestrante destacou, entretanto, que a violência necessita ser observada de maneira mais ampla.

– O corte de verbas para o programa Farmácia Popular seria uma grave violência praticada pelo governo contra a população, que ficaria impedida de dar continuidade aos seus tratamentos. Muitos pacientes informam que têm que escolher entre se alimentar ou comprar medicamentos – afirmou, citando ainda como exemplos obras públicas iniciadas, como os postos avançados do INSS, não concluídas e demolidas, o que representa mau uso de verbas públicas, caracterizando ato de violência.

Serafim Borges assinalou que o preenchimento da ficha do Sinan é muito fácil e prático, mas cobrou que a direção das unidades de saúde apoiem os médicos. Ele também relatou que muitos colegas temem se envolver em questões policiais e judiciais, pois quando denunciam sem assistência jurídica ficam expostos a convocações da polícia, por exemplo, atrapalhando sua rotina de trabalho. O conselheiro finalizou destacando que o Código de Ética Médica é explícito ao orientar que os médicos devem sempre atestar e preencher a documentação dos pacientes por eles atendidos e examinados.



Serafim Borges durante a sua apresentação

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ incentiva médicos eleitos a colaborarem em pareceres sobre os problemas das unidades

Quatro comissões de ética tomam posse

Durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) realizada no dia 13 de outubro, na sede do CREMERJ, quatro comissões de ética médica tomaram posse: o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Instituto Brasileiro de Oftalmologia – IBOL Botafogo, Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer e Hospital Municipal Miguel Couto.

Coordenador da Cocem, o diretor Serafim Borges falou sobre a independência das comissões de ética médica.

– As comissões de ética, além do olhar com mote ao bom funcionamento do hospital, auxilia a relação entre os médicos, colaborando para o crescimento da qualidade assistencial das instituições – disse.

Ele também reforçou o convite para os eventos que o Conselho promoveria, como o com os diretores técnicos de diversas unidades de saúde do Estado, para a entrega da 7ª edição do Manual do Diretor Técnico, e o do Dia do Médico, na Praia de Copacabana.

Já diretora do CREMERJ Erika Reis aproveitou o encontro para comentar repercussão na imprensa sobre a carreira de médico emergencista, que recentemente foi regulamentada pela Associação Médica Brasileira (AMB), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

– Já temos 12 programas inscritos para 2016. Temos vagas financiadas pelo MEC e pelo Ministério da Saúde de residência em emergência, mas, infelizmente, nenhuma no Rio de Janeiro – contou a diretora.

Para o conselheiro Armindo Fernando da Costa, a regulamentação só reforça a luta do Conselho pela valorização da capacitação dos profissionais.

– Consideramos essa especialização muito importante para o Bom atendimento ao paciente que chega às emergências – ressaltou. Os presentes na reunião assistiram à palestra “Aspectos do Código de Ética Médica no Dia a Dia do Médico”, ministrada pelo conselheiro Sidnei Ferreira, também conselheiro



federal. Ele abordou alguns dos 25 princípios fundamentais do exercício da medicina, além de citar as normas diceológicas e deontológicas dos médicos.

– Acredito que as normas escritas são favoráveis, pois protegem o paciente e o próprio médico. O nosso objetivo com essa discussão de hoje é prevenir possíveis problemas – explicou. Temas como o sigilo médico, a importância da boa formação nas universidades e a relação de confiança entre médicos e pacientes também foram amplamente debatidos, além da resolução CFM nº 2.126/2015, relacionada à propaganda médica, que tem como objetivo principal fixar parâmetros para evitar o apelo ao sensacionalismo ou à autopromoção.

Após a apresentação, os colegas tiraram dúvidas acerca do funcionamento das comissões e dividiram experiências sobre situações ocorridas em suas unidades. Ao final do encontro, a diretora Erika Reis ressaltou a atuação do programa CREMERJ Presente, que visita diferentes unidades de saúde do Rio de Janeiro com o objetivo de conversar com os colegas e promover uma maior aproximação entre a categoria médica.

Também estavam presentes na reunião o diretor José Ramon Blanco e a assessora jurídica Katia Oliveira.

Novas Comissões

INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOYSIO DE CASTRO

Membros eleitos para o nono mandato:

Efetivos: Silviano de Cerqueira, Salvador Manoel Serra, Washington Maciel e Claudio Roberto Assumpção

Suplentes: George de Almeida, Reinaldo Hadlich, Bruno Hellmuth e Maria Cristina Petrosomolo

INSTITUTO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA – IBOL BOTAFOGO

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Bernardo Nakamura, Andrea Zin e Renato de Oliveira

Suplentes: André Maia, Michel Klejnberg e Paula Nakamura

INSTITUTO ESTADUAL DO CÉREBRO PAULO NIEMEYER

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Jesuíno Ramos Filho, André Guasti, Gerson Tavares e José Eduardo Lobo

Suplentes: Elias Antônio Machado, Leandro de Pinho, Sílvia Castro e Rosiane Fontana

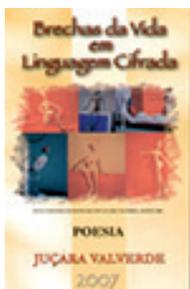
HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO

Membros eleitos para o décimo primeiro mandato:

Efetivos: Sylvio Francisco dos Santos Filho, Alberto Almeida, Marcelo Lamberti e Cristiano Chame

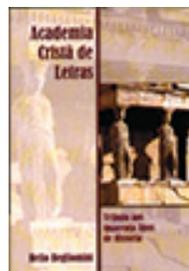
Suplentes: Renata Fachada, Luiz Geluda, Adrienne Pozzato e Jayme de Almeida Filho

NA ESTANTE



BRECHAS DA VIDA EM LINGUAGEM CIFRADA

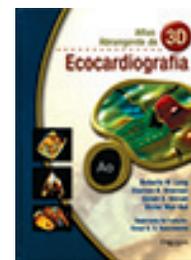
Autor: Juçara Valverde
Editora: Elphos Gráfica
Páginas: 76
Apresenta poesias escritas pela médica e escritora Juçara Valverde.



ACADEMIA CRISTÃ DE LETRAS: TRIBUTOS AOS QUARENTA ANOS DE HISTÓRIA

Autor: Helio Begliomini
Editora: Expressão e Arte
Páginas: 207

Trata dos quarenta anos de história da Academia Cristã de Letras, apresentando documentos, história dos acadêmicos e curiosidades da instituição.



ATLAS ABRANGENTE DE ECOCARDIOGRAFIA

Autor: Roberto M. Lang; tradução: Cesar A. S. Nascimento
Editora: Di Livros
Páginas: 383
O livro apresenta as vantagens da tecnologia de multimídia inovadora atual na área da ecocardiografia.

SAÚDE PÚBLICA • Evento reúne representantes de 24 UPAs do interior do Estado

Lançadas as diretrizes do Programa do Infarto do Miocárdio da Secretaria Estadual de Saúde

O CREMERJ participou do lançamento das Diretrizes para Atendimento na Porta de Entrada de Urgência e Emergência do “Programa do Infarto do Miocárdio”, da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ). O evento reuniu, no dia 15 de outubro, 92 representantes de 24 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do interior do Estado.

O presidente do Conselho, Pablo Vazquez, destacou sua satisfação perante os avanços, como a iniciativa lançada no encontro.

– Muitas vezes, criticamos os governos, mas também elogiamos quando reconhecemos ações que mostram ser possível melhorar a assistência médica no país e os esforços realizados para qualificar a atenção primária – afirmou.

Pablo Vazquez ressaltou a importância da adoção de estratégias de atendimento voltadas para as doenças cardiovasculares, que representam uma das principais causas de morte em todo o mundo.

– Quero parabenizar toda a equipe e os colegas médicos que participaram da elaboração desse trabalho e a Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, a Socerj, que também se engajou nesse esforço – disse.

Apesar de reconhecer a importância



Representantes de 24 UPAs do interior do Estado participaram do lançamento das Diretrizes para Atendimento na Porta de Entrada de Urgência e Emergência do “Programa do Infarto do Miocárdio”

do passo dado, o presidente do CREMERJ salientou a necessidade de avanços na porta de saída, para otimizar os serviços e permitir que novos pacientes sejam tratados no prazo adequado.

– Também precisamos, além do uso do trombolítico venoso na UPA, avançar no estudo angiográfico e na angioplastia, para garantir um atendimento mais amplo aos pacientes com doença coronariana – afirmou. O secre-

tário Estadual de Saúde, Felipe Peixoto, salientou a importância de iniciativas semelhantes, que não tenham grande impacto financeiro para o Estado nesse momento de crise. Segundo ele, o protocolo lançado aumenta para cerca de 36% a 40% as chances de sobrevivência de pessoas com problemas coronarianos.

– Precisamos desenvolver ações que deem chance de sobrevivência

às pessoas. Esse projeto permite que o médico não cardiologista que realiza o primeiro atendimento disponha de segurança e suporte remoto, pelo eletrocardiograma digital, para adotar os procedimentos necessários – sublinhou, explicando que a equipe de suporte à distância analisa os exames, faz o laudo e responde ao médico socorrista que está fazendo o atendimento.

Parceria da Secretaria com o CREMERJ e a Socerj

Felipe Peixoto exaltou a importância da parceria com a Socerj e com o CREMERJ. No caso do Conselho, ele observou que a entidade fez muitas cobranças a respeito dessa ação e que “as críticas sempre contribuem de forma colaborativa, visando ao bem coletivo, que é papel do Conselho”.

O coordenador da SES-RJ na Linha de Condução Cardiovasculares, Antônio Ribeiro, explicou que antes do lançamento do programa foram distribuídos aparelhos de eletroencefalograma para as UPAs e que a medida fez com que o número de exames mensais saltasse de 200 para cerca de 6 mil.

– Eles já treinaram como usar os eletros. Nosso objetivo aqui hoje é fazer um treinamento teórico e prático

de aplicação de medicamento trombolítico, fundamental para cerca de 40% a 50% dos infartados, para não danificar músculo cardíaco – afirmou.

O conselheiro do CREMERJ e membro do Grupo de Trabalho que elaborou o programa, Serafim Borges, explicou que o protocolo prevê que os pacientes sejam trombolizados nas UPAs e depois sejam estratificados em grandes hospitais, onde podem passar, por exem-

plo, por cateterismo, teste ergométrico ou ecocardiograma de estresse, na dependência da evolução de cada caso. Segundo ele, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) também participada iniciativa, sendo responsável pela parte de telemedicina.

A assessora do secretário estadual de Saúde, Valéria Moll, en-

fatizou que o foco inicial do projeto está voltado às UPAs do interior do

“O protocolo prevê que os pacientes sejam trombolizados nas UPAs e depois sejam estratificados em grandes hospitais, onde podem passar, por exemplo, por cateterismo, teste ergométrico ou ecocardiograma de estresse, na dependência da evolução de cada caso.”

Serafim Borges,
conselheiro do CREMERJ

Estado. Ainda este ano será realizado outro evento para treinamento das UPAs ausentes e da capital. A participação no evento, como observou, é condição indispensável para que a UPA receba o trombolítico fornecido pela SESRJ. Os presentes serão multiplicadores das informações em suas unidades.

– Temos um projeto maior de expandir o projeto para os hospitais, porque porta de entrada de urgência e emergência não é apenas UPA – informou, acrescentando que a elaboração do projeto contou com a participação de cardiologistas estaduais, municipais e federais, além do CREMERJ e da Socerj, representada no evento pela presidente Olga Souza.

SAÚDE PÚBLICA • Unidade do Noroeste fluminense é referência regional, estadual e até nacional

SÃO JOSÉ DO AVAÍ

Hospital colocou Itaperuna no mapa da medicina de alta qualidade

O conjunto formado por tecnologia de ponta, médicos altamente qualificados e dedicados e uma administração eficiente tornou o Hospital São José do Avaí (HSJA), no Noroeste fluminense, uma referência na medicina regional, estadual e até mesmo nacional. Situado numa das regiões mais carentes do Estado do Rio de Janeiro, e geograficamente muito distante dos principais centros urbanos, o hospital filantrópico é referência em neurocirurgia, cirurgia cardíaca, oncologia, cirurgia vascular, transplante de fígado e cirurgia videolaparoscópica.

O hospital é referência em alta e média complexidade para 13 municípios próximos, mas recebe pacientes de muitas outras cidades, tanto do Rio como de outros Estados. Mensalmente, são realizados 10 mil atendimentos, e o volume de internações está em torno de 1.800 pacientes.

O HSJA conta com 380 leitos, sendo 80 distribuídos nas sete unidades de terapia intensiva: quatro gerais, uma neurointensiva, uma cardiológica e uma de neonatologia.

Por ser filantrópico, 60% dos pacientes internados são do Sistema Único de Saúde (SUS). No ambulatório, este percentual alcança 70%, índice superior ao exigido pela legislação.

– A demanda é grande porque muitos hospitais da região fecharam as portas, deixando a população de alguns municípios desassistidas – afirma a administradora do HSJA, Izabel Andrade.

Toda a estrutura de apoio é própria, sendo terceirizados apenas os serviços de medicina nuclear, arritmologia e medicina hiperbárica. A hemodiálise, por exemplo, dispõe de 38 máquinas. Já o serviço de imagem é composto de dois aparelhos de tomografia computadorizada (de 64 e 128 canais), um de ressonância magnética (1,5 Tesla), três de ultra-sonografia de alta resolução, um mamógrafo de alta resolução e três aparelhos de radiografias convencionais. O Serviço de Hemodinâmica possui três aparelhos, sendo um deles um “3D” (Alluria). Já o Serviço de Ecocardiografia, gerenciado pelo cardiologista Samaene Vinhosa, que também é representante do CREMERJ na Seccional de Itaperuna, possui ecocardiógrafos convencionais, dopplers, ecos transeofágicos e de stress. Nestes centros são realizados exames diagnósticos e também tratamentos, como biópsias guiadas por ultrassom, biópsias estereotáxicas guiadas por tomografia, radiocirurgia, braquiterapia, embolizações, entre outros. O Bloco Cirúrgico conta com 13 salas para todos os tipos de cirurgias e mais quatro salas destinadas à maternidade.

Desde 2014 o hospital é um dos cinco polos estaduais da Organização de Procura de Órgãos (OPO), tendo em vista o sucesso dos transplantes realizados no local.



Primeiro aparelho de angiografia digital 3D da América Latina

Uma pesquisa da Ouvidoria destacou que o hospital tem a aprovação de mais de 90% do público externo e 85% do público interno. Uma das razões para isso é que os pacientes não perdem tempo em filas. Recente levantamento na central de regulação do município para o Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS), por exemplo, revelou a existência de fila exclusivamente para a oftalmologia. A espera é de 15 dias, enquanto na média nacional a demora é de um ano.

– Os médicos aqui trabalham muito e são incansáveis. Inclusive pedem que solicitemos aumento de demanda ao SUS e ao Estado. A ideia é atender os municípios limítrofes do Sul de Minas Gerais e do Espírito Santo, tão necessitados quanto o Noroeste fluminense, e que fazem parte das regiões mais pobres desses Estados – observa Izabel.

Instituição funciona nos mesmos moldes de “Hospital Escola”

Embora não possua o título oficial de hospital escola, a instituição funciona nos mesmos moldes e possui 53 médicos residentes. Anualmente são oferecidas 21 vagas. A conceituada residência começou em 1991, com clínica médica e cirurgia. Atualmente abrange neurocirurgia, terapia intensiva e neonatologia.

Alta produção científica do corpo clínico

Presidente do HSJA desde 1983, Renam Catharina Tinoco ingressou na equipe médica do hospital em 1963 e orgulha-se de, aos 77 anos de idade, continuar atuando na unidade. Ele acrescenta que um motivo de orgulho da unidade é a alta produção científica do corpo médico do hospital, que apresenta trabalhos e ministra aulas em congressos em todo o mundo. Por quatro vezes, cirurgias realizadas no HSJA foram transmitidas para eventos no exterior em tempo real, via telemedicina.

Segundo ele, a instituição cresceu pelo esforço dos profissionais que integram as equipes.

– O governo ajuda muito pouco. Em nível estadual, o Programa de Apoio a Hospitais do Interior tem colaborado, mas nada é mantido. Tudo é feito com recursos próprios. Recebemos do Estado alguns aparelhos e o reconhecimento de alguns leitos de UTI, graças à qualidade do nosso atendimento – afirma, lembrando ainda que a instituição tem



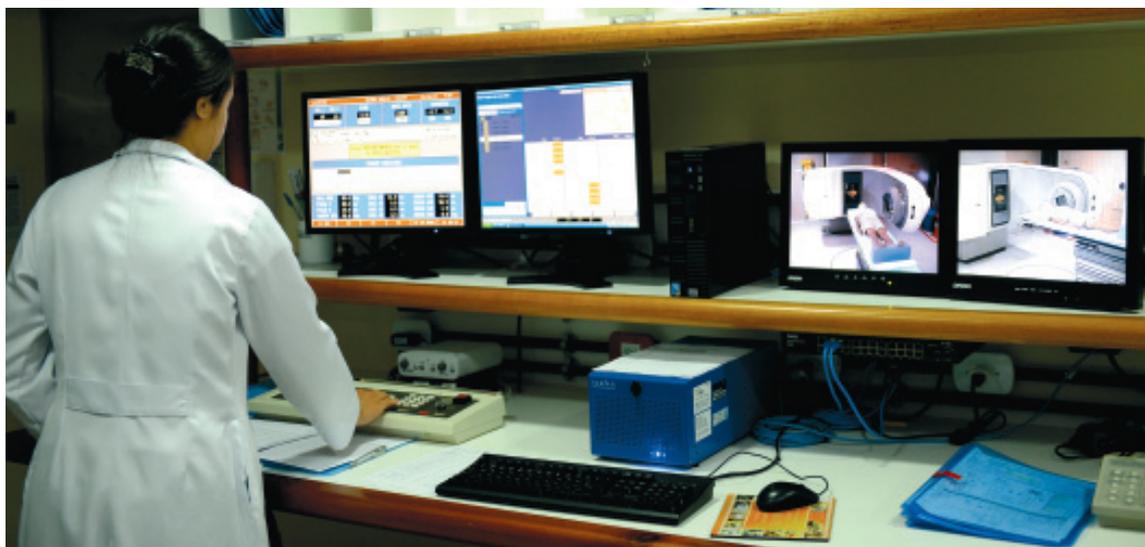
Equipe do Setor de Radioterapia: Túlio Santos (radioterapeuta), Wender Nascimento (dosimetrista) e Alexandre Mana (físico)

incentivos de programas federais de contratualização.

Ele ressalta que a instituição também é uma das que mais têm experiência no Brasil em videolaparoscopia. O total de cirurgias bariátricas laparoscópicas ultrapassa 4 mil pacientes. As de vesícula superam 12 mil casos. Além disso, o HSJA foi pioneiro no país em colocação de *stent* de carótida, video-

toroscopia, gastrectomia e esofagectomia por videolaparoscopia.

– O Instituto de Oncologia do Adulto e Criança (Ionfac) começou pequeno, em 1976, com uma bomba de cobalto, mas atualmente possui dois aceleradores lineares. Não é incomum o hospital receber pacientes do Instituto Nacional do Câncer (Inca), que não consegue atender sozinho a toda demanda – frisa Tinoco.



128 canais: altíssima resolução e rapidez na aquisição de imagens

Larga experiência em neurocirurgia

Coordenador da seccional de Itaperuna do CREMERJ, o conselheiro Carlos Eugênio de Barros, também médico do Hospital São José do Avaí, destaca que a instituição tem larga experiência no tratamento endovascular de doenças cerebrais, cateterismos, embolizações de aneurismas e revascularizações em eventos de acidente vascular isquêmico.

– O Serviço de Neurocirurgia realiza, em média de 70 a 80 procedimentos por mês, entre cirurgias convencionais e procedimentos mais complexos, como aneurismas e endoscopias ventriculares e de base de crânio. É um número significativo para a nossa estrutura, mas queremos ampliar ainda mais essa assistência – ressalta Carlos Eugênio, que é neurocirurgião.

O médico revela que o hospital tenta, no momento, viabilizar financeiramente o tratamento de alguns pacientes com Doença de Parkinson com eletrodo profundo (DBS, na sigla em inglês *Deep Brain Stimulation*).

– Recentemente adquirimos um microscópio cirúrgico para a Neurocirurgia, o Zeiss Pentero 900, que, pelo que sabemos, seremos os primeiros do Estado do Rio de Janeiro a dispor do equipamento top de linha – lembrou Carlos Eugênio.

História

Diante da atual grandiosidade e complexidade hospitalar do Hospital São José do Avaí, é curioso saber que a semente dessa obra foi um ambulatório fundado há 90 anos por um grupo de moradores ilustres.

Preocupados com a desassistência aos doentes locais, que morriam ou tinham que fazer longas e dispendiosas viagens para centros maiores em busca de tratamento, eles decidiram, em agosto de 1925, que a população de Itaperuna não iria mais esperar as vontades políticas.

Em 1935 foi aprovado o estatuto da Conferência de São José do Avaí, entidade mantenedora da instituição que passou a denominar-se hospital em 1945, após o recebimento de doativos da comunidade, da prefeitura e do governo estadual.

Em 1966, o hospital transferiu-se para o prédio que o governo do Estado construiu para ser ocupado por um hospital estadual. A desistência governamental em instalar e manter o hospital fez com que o prédio fosse doado. Antes da mudança, o hospital contava com 25 leitos e uma equipe de nove médicos.

Um desafio constante é manter as finanças do hospital no azul, tendo em vista que o SUS não supre seus custos.

– Por isso atendemos os convênios, para que possamos financiar a maior parte dos procedimentos do SUS. Recorremos também a alguns incentivos federais e estaduais, como o IntegraSUS (Incentivo de Integração ao Sistema Único de Saúde), o IAC (Incentivo de Adesão à Contratualização)

e o PAHI (Programa de Apoio a Hospitais do Interior) – explica a administradora Izabel Andrade.

Com recursos próprios, o HSJA está erguendo um novo prédio anexo. Com área construída de 4.500 metros quadrados, a obra abrigará, futuramente, cem leitos de CTI, 200 de enfermarias e apartamentos. A previsão da conclusão da primeira etapa da obra é março de 2016.

Com base para dez andares, a primeira etapa da obra resolverá um problema crônico do hospital: as enchentes do rio Muriaé, que já atingiram 1,5 metro de altura no térreo. Além dos prejuízos materiais, há também a paralisação no atendimento, já que setores localizados na parte baixa funcionam em estado de contingência.

Embara o hospital desponte como uma unidade altamente tecnológica e com serviços de excelência, há contas que demoram a ser pagas pelo governo devido a trâmites administrativos. Esses recursos são muito importantes para investimentos na unidade, que, assim, poderá ampliar o número de atendimentos.

Em conversas informais com médicos do Hospital São José do Avaí, foi constatado que os salários pagos são os mais baixos da região. A valorização e o reconhecimento do trabalho dessas equipes são fundamentais para manter a qualidade da assistência em saúde e a formação de novos profissionais.

Para que uma sociedade funcione de forma plena, democrática, justa e igualitária, é preciso que os entes pratiquem seus deveres e que possam desfrutar seus direitos.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos de mais de cem instituições de saúde participaram do evento

CREMERJ lança nova edição do Manual do Diretor Técnico

Em plenária temática realizada no dia 13 de outubro, na sede do CREMERJ, diretores técnicos de diversas unidades de saúde do Estado receberam um exemplar da 7ª edição do Manual do Diretor Técnico, que tem como objetivo esclarecer assuntos referentes aos direitos e deveres de quem ocupa o cargo. Colegas de mais de cem instituições estiveram presentes.

A proposta das diretrizes descritas no manual é orientar os médicos que estão na direção técnica das unidades de saúde, sejam públicas ou privadas. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, abriu o evento reforçando a relevância do material que estava sendo distribuído aos colegas.

– O nosso objetivo é cooperar para que a população tenha acesso a serviços de excelência no sistema de saúde, assim como garantir à categoria o exercício ético e pleno da medicina – afirmou.

O presidente pediu aos presentes que valorizem ao máximo as comissões de ética médica.

– Elas representam o CREMERJ dentro das unidades de saúde e têm um papel que coincide com o principal objetivo da direção, que é garantir as melhores condições possíveis de assistência médica aos pacientes – finalizou.

Em seguida, o conselheiro Gil Simões fez uma apresentação introdutória aos assuntos que são abordados no Manual do Diretor Técnico e reforçou as principais res-



Médicos de diversas unidades de saúde do Estado estiveram no CREMERJ para receber o novo Manual do Diretor Técnico

ponsabilidades e atribuições do cargo.

– O diretor técnico é o principal responsável pelo funcionamento dos estabelecimentos de saúde. Ele terá sob sua responsabilidade a supervisão e a coordenação de todos os serviços técnicos – reforçou Simões.

O debate foi aberto para perguntas e comentários dos colegas. Entre os assuntos discutidos estavam a judicialização da medicina, o código de ética médica e a qualidade do atendimento

médico oferecido hoje aos pacientes.

Os colegas elogiaram a iniciativa do CREMERJ de produzir e manter atualizado o Manual do Diretor Técnico. Ao final, a diretora Ilza Fellows reforçou a importância da atualização do cadastro médico de cada unidade.

Também participaram da mesa os conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Carlos Cleverson Pereira e a assessora jurídica Katia Oliveira.

Estiveram presentes, ainda, os con-

selheiros Nelson Nahon, Carlos Enaldo de Araújo, Luís Fernando Moraes, Serafim Borges, Armindo Fernando da Costa, Guilherme Eurico da Cunha, Erika Reis, Sérgio Fernandes, Kássie Carginin, Ana Maria Cabral, José Ramon Blanco, Paulo Cesar Geraldês, Marília de Abreu, Sergio Albieri, Aloísio Tibiriçá, Jorge Gabrich, Edgard Costa, Ricardo Bastos, Joé Sestello, Gilberto dos Passos, Renato Graça e Sidnei Ferreira (também conselheiro federal).



SAÚDE PÚBLICA • Aulas são promovidas pela internet e a plataforma online não tem funcionado adequadamente

Em debate, cursos de capacitação da prefeitura

O CREMERJ promoveu debate, no dia 5 de outubro, sobre o programa de “pós-graduação” de médicos em ambiente hospitalar oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio de Janeiro. O objetivo era ouvir a opinião dos colegas que participam dos cursos de especialização para diversas áreas médicas.

Um médico bolsista contou que apenas a primeira aula do curso foi presencial e, inclusive, contou com a participação do secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. Todas as outras aulas são ministradas pela internet. Ele relatou, ainda, que a pla-

taforma online não tem funcionado adequadamente. Além disso, muitos colegas acabam desempenhando funções diferentes das quais eles foram contratados para fazer.

Outra reclamação foi a ausência de médicos preceptores para supervisionar o atendimento aos pacientes, especialmente nos plantões da madrugada e nos fins de semana. Além disso,

a forma como o processo seletivo é feito tem gerado insatisfações, já que não há concurso público e os bolsistas não têm contracheque.

– Para nós, fica claro que o objetivo central deste curso é a contratação de médicos sem concurso público

para preencher vagas dentro dos hospitais. Os bolsistas, já no primeiro dia de trabalho, estão dando plantão

“Para nós, fica claro que o objetivo central deste curso é a contratação de médicos sem concurso público para preencher vagas dentro dos hospitais.”

Nelson Nahon,
vice-presidente do CREMERJ

na especialidade, sem preceptor, sem carteira assinada e ganhando o dobro dos estatutários. Temos visitado vários hospitais e conversado muito com os colegas que estão fazendo este programa de “pós-graduação”. Todos eles relatam a precariedade da preceptor e a dificuldade do uso da plataforma de ensino à distância – afirma Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ.

Na reunião, também estiveram presentes o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo e Sidnei Ferreira, também conselheiro federal.

COLUNA DO RESIDENTE

Movimento de valorização da residência médica 2015

Nesses últimos meses, tem-se discutido muito, tanto na mídia como nos corredores dos hospitais, o modelo de residência médica do Brasil. Após o texto do decreto 8.497, de 4 de agosto, que trata do Cadastro Nacional de Especialistas, foi iniciado nacionalmente o Movimento de Valorização da Residência Médica pela Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR) e, no Rio de Janeiro, pela Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj). Essa mobilização conjunta e de âmbito nacional culminou com uma grande paralisação no dia 24 de setembro.

MAS O QUE OS RESIDENTES QUEREM? O QUE ESTÁ ACONTECENDO E QUAIS DESAFIOS FUTUROS ESSES JOVENS MÉDICOS EM FORMAÇÃO IRÃO ENFRENTAR?

São muitas dúvidas e poucas respostas até o momento, e este texto não pretende encerrar o assunto, tão vasto e importante, mas sim discutir como está hoje a residência no Brasil e o que levou as entidades representativas a se mobilizarem com indicativo de paralisação por tempo indeterminado a partir do dia 18 de novembro. O diálogo está aberto com o Ministério da Saúde e com o Ministério de Educação (MEC), porém, até o momento, não se conseguiu chegar a um senso comum.

Os residentes se organizaram por melhorias, assim iniciando uma mobilização política suprapartidária e que conta com apoio das entidades médicas, tendo buscado amparo ético-legal para se mobilizar e exigir qualidade de formação e condições para atender dignamente a população. Os residentes podem, inclusive, paralisar suas atividades caso essas condições não sejam ofertadas.

Não é possível imaginar assistência em saúde no Brasil de qualidade sem valorizar a Residência Médica.

PORQUE OS MÉDICOS RESIDENTES ESTÃO ORGANIZANDO ESTE MOVIMENTO?

A Residência Médica é reconhecida inter-

nacionalmente como o “padrão-ouro” para formação de médicos especialistas. No Brasil, a sua estruturação é fruto da atuação política de escolas e médicos desde a década de 70. Observou-se nos últimos anos várias ações políticas que colocam em xeque tanto a qualidade quanto a formatação do modelo de residência no país, e, portanto, a qualidade do especialista que vai atender a população, seja no Sistema Único de Saúde (SUS) ou no setor privado.

Com a precarização do ambiente de ensino, principalmente este ano com os cortes de verbas na Saúde, os residentes se encontram em condições deploráveis para aprendizado, mas principalmente para o atendimento à população. O que mais se observa é a falta de condições básicas, não há estímulo para preceptoria dos residentes, em muitas unidades não se cumpre o que está regulamentado na lei da residência no que diz respeito à alimentação, condições de moradia e higiene nos plantões. Fora as muitas denúncias, dos mais variados tipos, de assédio moral e físico.

O MOVIMENTO É CONTRA A ABERTURA DE NOVAS VAGAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA?

Em 2018, a previsão é de que exista uma vaga de residência médica para cada egresso de medicina no Brasil. O movimento é a favor da abertura de novas vagas, desde que seja garantida a qualidade do ensino. A oferta universal de vagas é um avanço, mas é preciso lembrar que existem muitas delas que não são ocupadas e tantas mais sem qualidade garantida. O próprio governo informa que hoje há cerca de 23 mil vagas de residência não preenchidas, aproximadamente 40% do total do país, muitas delas em atenção primária.

Assusta o jovem médico a abertura indiscriminada de escolas e programas de residência sem a devida fiscalização e excelência, somada ainda as novas diretrizes, com a obrigatoriedade de passar um ou dois anos na atenção primária. Essa política, mesmo se tratando de um avanço para o SUS, carece de discussão aprofundada com a abertura de diálogo com as entidades médicas representativas.

A PARALISAÇÃO NÃO VAI PREJUDICAR OS PACIENTES?

Apesar de ser parte integrante dos hospitais, os médicos residentes são basicamente

estudantes de pós-graduação no modelo de treinamento em serviço. Assim, a equipe de médicos contratados pelo hospital deveria ser capaz de manter o atendimento à população. Sabemos que esta não é a realidade da maioria dos hospitais. Por isso, em caso de paralisação, os residentes manterão escala de plantão e de atendimento de urgência e emergência para que os pacientes não sejam prejudicados, obedecendo ainda todos os critérios ético-legais que regem a medicina.

“É preciso entender que atualmente o médico residente recebe cerca de R\$ 10,00 por hora de trabalho, com carga horária de quase o dobro e bolsa de, aproximadamente, um quarto dos outros programas governamentais.”

POR QUE ISONOMIA DE BOLSAS ENTRE MAIS MÉDICOS E PROVAB?

O movimento pede isonomia das bolsas entre a residência médica e outros programas de pós-graduação em serviço do governo federal como Mais Médicos e Provab. O médico em formação não consegue entender como bolsistas de programas semelhantes têm tamanha discrepância de valores e de carga horária. Como as três modalidades são vistas pelo governo como programas de formação, custeados por bolsa e sem vínculo empregatício, parece-nos um contrassenso a disparidade no valor da remuneração, ainda mais quando se observa a maior carga horária cumprida pelos residentes.

É óbvio que o momento é de contenção de gastos públicos, mas mesmo nesse contexto, o Ministério da Saúde se propõe a aumentar, indiscriminadamente, vagas de residência sem avaliar vagas ociosas já previstas no orçamento; além de arcar com todos os custos relativos ao programa Mais Médicos. Assim, o que se vê não é uma escassez de recursos para formação de médicos, mas a priorização de outras modalidades em relação à residência médica, o que não pode ser aceito.

“Acreditamos que a Residência Médica é o ‘padrão ouro’ para a formação de especialistas. Desta forma, lutar por programas de Residência de qualidade é lutar pela formação de recursos humanos adequados para suprir o Sistema Único de Saúde e atender nossa população.”

DIEGO PUCCINI

Presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj)
Membro da Comissão de Médico Recém-formado do CREMERJ
Membro da Comissão de Integração do Médico Jovem do Conselho Federal de Medicina

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ constata diversas formas de contratação em hospitais do Rio de Janeiro

Terceirização e precarização do trabalho médico

Diversos modelos de gestão e vínculos empregatícios para contratar o médico em uma mesma unidade de saúde. Esse é o cenário encontrado pelo CREMERJ durante suas fiscalizações e conversas com médicos em seus postos de trabalho em diferentes hospitais do Estado. Geridos pelos governos federal, estadual e municipal, as unidades possuem diversas formas de contratação, muitas, inclusive, de forma precária.

Em suas visitas às unidades de saúde, o CREMERJ verificou que existem, atualmente, várias formas de vínculos empregatícios, entre eles: médicos estatutários, concursados da Fundação Saúde, celetistas contratados por Organização Social (OS), médicos cooperativados e médicos temporários.

Uma das principais dificuldades dos médicos que são contratados por cooperativas é o atraso dos pagamentos. Em abril deste ano, foi constatado que os médicos contratados através da cooperativa Metropolitana no Hospital Estadual Carlos Chagas estavam sem receber seus salários havia três meses.

A contratação de médicos como terceirizados para serviços na rede pública de saúde, sob a forma de associação a uma cooperativa ou cedidos por empresa prestadora de serviços médicos, é classificada como irregular pelo Ministério Público do Trabalho, visto que visa à redução de custos e despesas por parte da gestão dos hospitais e precariza os direitos trabalhistas.

Outra forma de contratar o médico temporariamente são os cursos de “pós-graduação” oferecidos pela prefeitura do Rio de Janeiro. O CREMERJ recebeu denúncias sobre a falta de preceptores para acompanharem os bolsitas desses cursos em suas unidades de atuação, além de médicos de uma especialidade prestando atendimento em outra.

– A prefeitura já terceiriza a gestão de algumas unidades através das OSs e os profissionais que lá trabalham e, agora, até a formação dos médicos. Essas unidades de saúde deveriam ser totalmente administradas pelo poder público e não repassadas para a responsabilidade de ter-



ceiros, como vem acontecendo – frisa o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Com o surgimento do “Programa Mais Médicos”, o governo federal também precarizou o trabalho na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que os médicos intercambistas são bolsistas e não possuem nenhum vínculo e direitos, como 13º salário ou FGTS. O Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab), iniciativa do Ministério da Saúde que já tinha por objetivo levar médicos para regiões carentes, foi incorporado ao programa. Nesse caso os médicos também são bolsistas e não possuem vínculo e estabilidade.

Já em Niterói, Volta Redonda e em outras regiões do Estado é comum en-

contrar médicos que não possuem vínculo com a instituição e são pagos através de RPA (Recibo de Pagamento Autônomo). O profissional é “contratado” informalmente por esse vínculo para assim receber o pagamento de sua remuneração. A expedição de RPA por mais de três meses consecutivos caracteriza a existência de vínculo empregatício, podendo o médico requerer perante a Justiça do Trabalho o reconhecimento da relação de emprego.

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Petrópolis de Cascatinha é um exemplo de unidade de saúde que sofre com esse problema, nela colegas atuam contratados por RPA, por regime celetista e por pessoa jurídica.

Por outro lado, a falta de recursos humanos é um dos principais problemas encontrados nas unidades de saúde do Rio de Janeiro. Pablo Vazquez acredita que só condições adequadas de trabalho e a criação de um plano de cargos, carreira e vencimentos (PCCV) pode fixar um médico em uma unidade.

– O CREMERJ sempre defendeu a realização de concursos públicos e um plano de carreira para a categoria; todos os outros vínculos trabalhistas não garantem a permanência do médico na unidade, porque, é claro, não fornecem a estabilidade necessária para o colega e vão contra todos os direitos pelos quais lutamos e conquistamos no país – salientou.

Carreira médica é a solução

A criação de uma carreira médica é uma bandeira do CREMERJ e do movimento médico brasileiro, com destaque para a carreira de Estado na atenção básica, que é fundamental para incentivar os colegas a permanecerem na rede.

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 2014, 63% dos médicos não são atraídos a trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS) pelas condições atuais oferecidas: diversas formas de contratações, sem concurso público e sem garantias trabalhistas e de progressão funcional. Cerca de 96% dos médicos, no entanto, consideram importante a implantação de uma carreira no SUS e se sentiriam mais atraídos pelo serviço público.

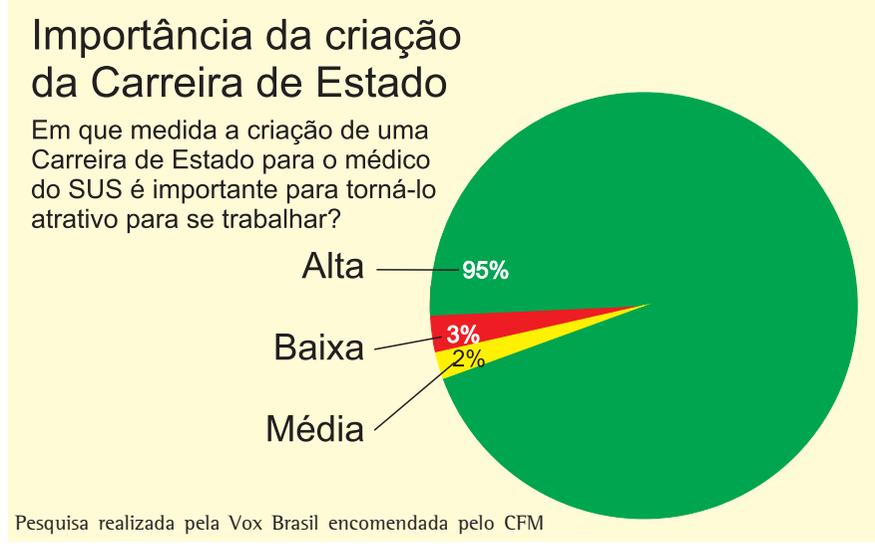
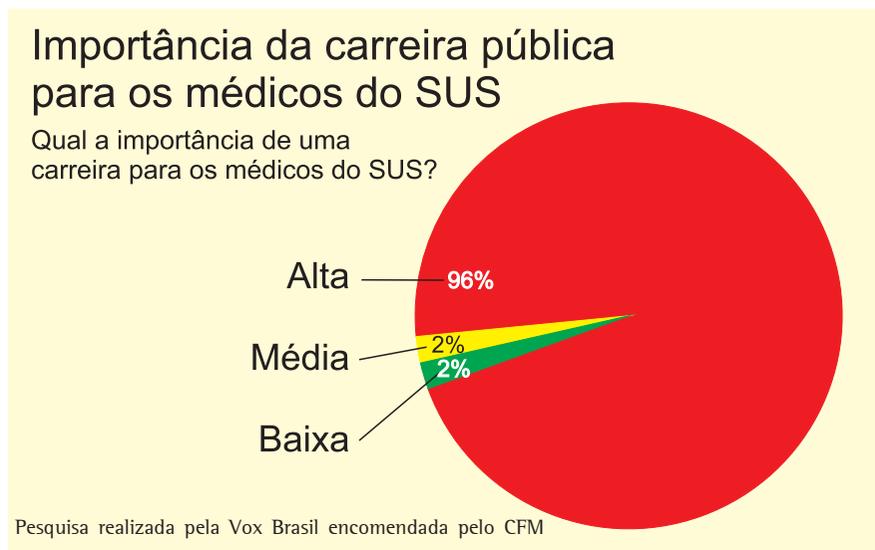
– Não há concurso público com salários dignos e nem plano de cargos. O que mais observamos nas unidades que visitamos é o grande número de vínculos trabalhistas, alguns hospitais com mais de seis tipos diferentes de contratação e uma disparidade de salários entre os colegas. Isso quando há vínculos – declara Pablo Vazquez.

No dia 7 de outubro, o presidente do CREMERJ participou do encontro organizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), na Câmara dos Deputados, em Brasília, para pedir o apoio a um grupo de parlamentares para a Proposta de Emenda Constitucional 454/2009, que institui a carreira de Estado para o médico no SUS. O Encontro contou com o apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR).

Na ocasião, as lideranças médicas apresentaram para o grupo de parlamentares os benefícios da medida, que está pronta para ser incluída na pauta de votação do Plenário da Câmara. Quase 40 deputados federais de diversos partidos e Estados da Federação assumiram o compromisso de apoiar a PEC 454/2009.

A PEC estabelece diretrizes para a organização de uma carreira única de médicos, mantida pela União, mas com exercício nos serviços públicos federal, estadual e municipal. A remuneração respeitará um piso profissional nacional fixado por lei e valorizará o tempo de serviço e os níveis de qualificação na área médica.

Entre as vantagens trazidas pela PEC da Carreira de Estado estão a ascensão funcional do médico de Estado pelos critérios de merecimento e antiguidade, com uma remuneração que valoriza o tempo de serviço e os níveis de qualifi-



cação; e o ingresso feito por concurso.

A carreira de Estado para médicos é considerada fundamental para resolver a falta de assistência na periferia das grandes cidades e em municípios afastados das regiões metropolitanas.

– Vemos uma escassez de médicos nas regiões mais distantes e uma sobrecarga de médicos nos grandes centros, entretanto, não faltam médicos, e sim investimentos públicos para que eles possam trabalhar nessas regiões. A criação da carreira de Estado pode ser a

solução para esse problema e não modelos transitórios e com contratação precária como o “Mais Médicos” – resalta Pablo Vazquez.

Já para as unidades em áreas urbanas que têm um maior número de atendimentos, a criação de carreira médica seria a solução. Nela, durante o tempo de serviço dos médicos, seria adotado um plano de carreira dentro da instituição, além da ascensão funcional e remuneração compatível com as exigências realizadas pelo médico.

Principais formas de contratação encontradas nas unidades

ESTATUTÁRIOS

Médicos que prestam concurso e são nomeados e empossados em um cargo público para atuarem no Sistema Único de Saúde.

CELETISTAS

O médico é contratado, com ou sem concurso, por CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) com direito, entre outros benefícios, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), porém sem estabilidade no emprego.

PJ

Médico contratado como pessoa jurídica (firmas).

“COOPERATIVAS”

As cooperativas estão abrangidas pela ideia de terceirização. Os profissionais cooperados não possuem nenhum direito trabalhista, como férias, 13º salário, a anotação da relação de trabalho na Carteira de Trabalho e Previdência Social, descanso semanal remunerado, adicional de insalubridade, entre outros. É considerada irregular segundo o Ministério Público do Trabalho.

BOLSISTAS

Os médicos do Programa Mais Médicos e da “pós-graduação” da prefeitura do Rio de Janeiro são bolsistas e não possuem vínculo celetista ou de qualquer outra natureza.

RPA

Médicos pagos por RPA, que é o Recibo de Pagamento Autônomo, para exercer funções de um concursado. O RPA é o recibo de profissional autônomo emitido pela fonte pagadora, sem direitos trabalhistas.

TEMPORÁRIOS

Forma comum de contratação sem concurso, por CLT, para suprir a falta de médicos nas unidades.

SAÚDE PÚBLICA • Reunião foi convocada pelo MP do Estado do Rio de Janeiro após ações conjuntas com o CREMERJ

Soluções para os problemas do Hospital de Nova Iguaçu permeiam debate no Palácio Guanabara

O CREMERJ participou de uma reunião convocada pela 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Saúde da Região Metropolitana I do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), no dia 20 de outubro, no Palácio Guanabara, sede do governo do Estado, para debater propostas para a superlotação do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI).

A reunião, convocada pela promotora de Justiça Márcia Lustosa, discutiu a sobrecarga na emergência do HGNI, que é também conhecido como Hospital da Posse.

Participaram da reunião o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; a promotora de Justiça Márcia Lustosa; o secretário da Casa Civil, Leonardo Spindola, representando o governador do Estado, Luiz Fernando Pezão; o secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Felipe Peixoto; o secretário municipal de Nova Iguaçu, Luiz Antônio Teixeira Júnior; o representante do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj), Carlos Alberto Oliveira; e o diretor geral do HGNI, conselheiro Joé Sestello.

Na ocasião, Márcia Lustosa falou sobre as propostas da prefeitura de Nova Iguaçu em relação aos repasses financeiros para o hospital, que é uma unidade de referência nas áreas de urgência e emergência para os municípios vizinhos.

Entre as propostas estão a criação de uma central de regulação de cirurgias eletivas para a Baixada Fluminense, a reorganização dos leitos da região e que as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) passem a receber pacientes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros.

Márcia Lustosa ressaltou que a falta de regulação entre o HGNI e as UPAs acaba sobrecarregando a emergência do hospital. Ela deu como exemplo a UPA Mesquita, que não recebe pacientes desses serviços. Para o CREMERJ, uma das maneiras de desafogar a emergência é a reabertura do Hospital Municipal Leonel de Moura Brizola, único hospital geral de Mesquita, conforme decisão da Justiça Federal após uma ação civil pública do Conselho contra a prefeitura do município.



No encontro, foi ressaltado que a falta de regulação entre o HGNI e as UPAs acaba sobrecarregando a emergência da unidade

Entre as propostas estão a criação de uma central de regulação de cirurgias eletivas para a Baixada Fluminense, a reorganização dos leitos da região e que as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) passem a receber pacientes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros.

– Os casos graves continuariam sendo encaminhados para o HGNI, mas pacientes não graves que são atendidos pelo Samu e pelo GSE poderiam ser levados para as UPAs. O Estado tem a obrigação de organizar esse fluxo – frisou Joé Sestello.

Durante a reunião, a promotora também destacou que, após ações conjuntas com o CREMERJ e outras entidades, houve uma melhoria no atendimento prestado no HGNI, porém a sobrecarga permanece, pois 45% dos atendimentos são oriundos de municípios próximos. O Conselho já esteve em diversas fiscalizações em conjunto com a Promotoria em unidades da Baixada Fluminense e vem denunciando a falta de leitos e fechamentos de hospitais na região.

Déficit na Baixada Fluminense é de oito mil leitos

Já segundo a secretária executiva do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense (Cisbaf), Rosângela Bello, que administra a Central Regional de Regulação do Samu, o déficit de leitos na Baixada Fluminense (que possui 12 municípios) é de oito mil leitos.

– A diminuição das verbas destinadas para a Saúde e a falta de leitos acarretam prejuízos enormes para a assistência à população, mesmo com o esforço dos colegas para atender todos os pacientes – salientou Nelson Nahon.

O secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Felipe Peixoto, reconheceu que o Estado não está repassando em dia o dinheiro da maternidade Mariana Bulhões, localizada em Nova Iguaçu, e que a maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora da Glória, em Belford Roxo, uma unidade particular conveniada ao município e que atende pacientes do SUS, será fechada em janeiro de 2016.

Felipe Peixoto ressaltou que a principal prioridade do Estado é a abertura do Hospital do Médio Paraíba, em Volta Redonda, que já está pronto, mas faltam apare-

lhos e recursos humanos, além da construção do hospital da Baixada Fluminense.

– A preocupação do CREMERJ é saber que as prioridades do governador Pezão são a construção do hospital da Baixada, sendo que não existe nem projeto ainda, e a abertura do Hospital do Médio Paraíba, que já está pronto há mais de um ano e meio e ainda não foi inaugurado. É preciso lançar mão de soluções a curto prazo, como maior financiamento para o setor além de abertura de novos leitos – frisou Nahon.

O encontro ainda contou com a participação da subsecretária de Atenção à Saúde e de Unidades de Saúde da SES-RJ, Mônica Almeida e Hellen Miyamoto, respectivamente; do comandante do 1º Grupamento de Socorro de Emergência (GSE), do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, coronel médico Fernando Suarez; do diretor do Centro de Operações GSE/ Samu, tenente coronel Carlos Alberto Simas Júnior; do gestor de Atendimento da CCR Nova Dutra, Virgílio Leocádio; e do diretor médico do HGNI, Lino Sieiro Netto.

Justiça Federal determina a reabertura do Hospital de Mesquita

Em resposta à ação civil pública do CREMERJ contra a prefeitura de Mesquita, a Justiça Federal decidiu pela reabertura do Hospital Municipal Leonel de Moura Brizola, único hospital geral do município, e pela contratação de 77 médicos para atuarem na unidade. A decisão foi publicada no dia 7 de outubro.

Em 2010, a prefeitura fechou o hospital, que oferecia atendimento de urgência e emergência, alegando falta de condições básicas e de recursos humanos. Segundo eles, na data do

seu fechamento, apenas 17 médicos trabalhavam na unidade, já que todos os outros profissionais pediram exoneração do cargo por estarem descontentes com os salários pagos.

– Não é de hoje que estamos denunciando essa situação, com médicos trabalhando em condições precárias e atrasos salariais. A população, infelizmente, é a que mais sofre com tudo isso – afirmou Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ.

A Justiça constatou que a desativação deixou a população lo-

cal desassistida e prejudicou também os municípios vizinhos, que passaram a receber os pacientes de Mesquita em busca de atendimento hospitalar.

A decisão judicial da 26ª Vara Federal do Rio de Janeiro alega que o município de Mesquita violou o direito à saúde dos cidadãos ao determinar o fechamento do Hospital Municipal Leonel de Moura Brizola sem oferecer outra unidade hospitalar com capacidade para realizar internações e procedimentos cirúrgicos.

A determinação da Justiça de reabrir a unidade foi uma vitória para o CREMERJ

– Esperamos que, após a decisão judicial, haja melhora no atendimento à população e nas condições de trabalho dos médicos e de outros profissionais de saúde que atuam em Mesquita. Queremos que os governantes façam o que tem que ser feito, que é gerir a saúde com qualidade – finalizou Vazquez.

CRM e Justiça Federal fazem inspeção judicial em Teresópolis

Em resposta à ação civil proposta pelo CREMERJ contra o município de Teresópolis, o juiz da Vara Federal Única de Teresópolis, Caio Taranto – acompanhado por dois oficiais de Justiça e por representantes do Conselho – realizou uma inspeção judicial nos hospitais Eitel Abdallah Haje Atue Neme e Beneficência Portuguesa de Teresópolis, no dia 14 de outubro.

Durante a fiscalização foram constatadas diversas irregularidades antigas e recorrentes.

– A Beneficência Portuguesa, um hospital que poderia funcionar como retaguarda para aliviar as UPAs, tem uma contratação insignificante pela prefeitura, que até hoje não se interessou em instalar o Samu no município. Há a necessidade da implantação de uma central de regulação e do Programa de Atenção Domiciliar (PAD), que provocaria maior rotatividade na unidade, resultando em mais leitos disponíveis – alegou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

O coordenador e o representante da Seccional de Teresópolis do CREMERJ, Paulo Barros e Thiago Badaró; o diretor, o administrador e o gerente da Beneficência Portuguesa de Teresópolis, Paulo Ladislau, Edgard D’Almeida Filho e José Gustavo Ara-



Durante reunião, representantes do Conselho frisaram a importância do financiamento para a saúde

gão, respectivamente, também estiveram presentes na ocasião.

Segundo a assessora jurídica do CREMERJ Katia Oliveira, a crítica situação dos hospitais se deve à falta de repasse de verbas da prefeitura para subsidiar a saúde.

– A ação do CREMERJ pedia a contratação de mais médicos com a regularização dos repasses, apresentando em relatório todo o cenário vivido pelos médicos e pacientes da região. Através de uma inspeção previamente realizada pelos oficiais de Justiça, a pedido do juiz, foi constatada a veraci-

dade de nossas denúncias e outras irregularidades que serão notificadas às autoridades competentes – disse.

Para Paulo Barros, sem financiamento não há condições de se oferecer um atendimento digno à sociedade.

– As unidades estão sucateadas, não há médicos em número adequado, faltam insumos, enfim, uma série de problemas que prejudicam o atendimento aos pacientes. A população duplicou de tamanho e existe grande carência de leitos na cidade – afirmou.

Após a reunião e a inspeção na

Beneficência Portuguesa, o juiz, os oficiais de Justiça e os representantes do CREMERJ seguiram para o hospital Eitel Abdallah Haje Atue Neme, onde, mais uma vez, depararam-se com o total descaso com a saúde pública.

Na unidade foi constatado que há apenas um médico pediatra de plantão e dois clínicos; a emergência, que antes era 24 horas, atualmente funciona 12 horas, tendo perdido a função inicial de sua criação de atendimento de urgência e emergência, além de não possuir uma ambulância na porta.

– No caso de uma emergência infantil, tenho que esperar por até uma hora a chegada de uma ambulância e acompanhar a criança até outra unidade, deixando o plantão desassistido – narrou uma pediatra da unidade.

Também foi averiguada a falta de insumos básicos, como gaze, soro e oxigênio. Material sem esterilização, desfibrilador quebrado há quatro anos, péssimas condições de trabalho, ausência de um diretor técnico e profissionais trabalhando sem contratos adequados foram alguns dos problemas verificados durante a inspeção.

Caio Taranto reforçou a disponibilidade da Justiça Federal de Teresópolis em resolver a questão.

Associação Médica da Região dos Lagos tem nova diretoria

O coordenador da seccional de Cabo Frio do CREMERJ, José Antônio da Silva, participou da posse da nova diretoria e da sessão comemorativa do 50º aniversário de fundação da Associação Médica da Região dos Lagos, no dia 26 de setembro.

Presidida por José do Carmo Pereira, a nova diretoria da Associação é constituída também por José Marcos Pillar (2º vice-presidente), Luiz Waldir Machado (1º secretário), Gilmar Noleto (2º secretário), Ronaldo Vieira (1º tesoureiro), Marcelo Pereira (2º tesoureiro), Paul Herbert Dreyer Neto (1º diretor Social), Carmen Fernandes (2º diretora Social), José Antonio da Silva (diretor de Patrimônio), Sergio Couceiro (diretor Científico), Francis Mello (diretor de Esportes), Flavio Silva (diretor de Informática) e Alvaro Ferreira (diretor de Comunicação).



EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos de atualização

Terapia intensiva

Previsto para tratar do “Impacto da judicialização na assistência médica em terapia intensiva”, o fórum da Câmara Técnica de Terapia Intensiva, realizado no dia 7 de outubro, na sede do CREMERJ, abordou também o crescimento da judicialização da medicina de uma forma geral. O encontro teve a particularidade de permitir a abordagem da questão sob vários ângulos: do Judiciário, do gestor e dos médicos.

Durante mais de três horas ocorreram palestras e mesa-redonda com a participação do presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; do juiz federal catarinense Clenio Schulze; da defensora pública fluminense Thaisa Guerreiro, da superintendente estadual de Regulação, Ana Raquel Gawryszewski e da integrante da Câmara Técnica de Terapia Intensiva do CREMERJ, Rosane Goldwasser. O responsável e o coordenador da Câmara Técnica de Terapia Intensiva do Conselho, Carlos Cleverson Pereira e Gerson Luiz de Macedo, respectivamente, mediarão e também comentaram as apresentações.

Pablo Vazquez abriu o evento salientando que a judicialização cresce porque algo não está indo bem.

– Isso faz com que as pessoas corram em busca dos seus direitos e terminem recorrendo à Justiça. A maioria dos integrantes do Ministério Público e também os juizes atuam com o firme propósito de beneficiar a população, diante do desespero das pessoas. Mas as coisas não são tão simples. Há muitos anos defendemos a tese de que o Judiciário tenha uma assessoria técnica que ajude nas decisões, evitando que alguém seja internado desnecessariamente e ocupe vaga que seria vital para outro paciente – afirmou.

O presidente do CREMERJ condenou a prisão de médicos que não acatam ordens judiciais, em razão da real indisponibilidade de vagas.



Thaisa Guerreiro, Ana Raquel Gawryszewski, Carlos Cleverson Pereira, Pablo Vazquez, Gerson Luiz de Macedo, Rosane Goldwasser e Clenio Schulze

Gerson Luiz de Macedo, informou que até o final do ano o Conselho Federal de Medicina (CFM) finalizará resolução com critérios de prioridade de internação e alta em terapia intensiva e que servirá para subsidiar o trabalho do Judiciário.

Já o conselheiro Carlos Cleverson Pereira destacou que a raiz do problema está na falta de vagas, o que requer análise.

A superintendente estadual de Regulação, Ana Raquel Gawryszewski, explicou como se processa a regulação e informou que recebe, em média, onze mandados judiciais por dia, entre cerca de 350 a 400 por mês, incluindo também casos de moradores do interior que buscam o plantão judiciário noturno para ter acesso não apenas à terapia intensiva, mas também a atendimentos especializados não contempladas em suas regiões.

Existem, conforme ela, três desafios a serem vencidos: fazer com que haja gestão única da fila, qualificação da demanda e ampliação da oferta, definindo novos caminhos.

Com relação à oferta, Ana Raquel destacou que o Rio de Janeiro tem grande número de portas de entrada.

– No Rio de Janeiro foram feitas 17 UPAs municipais, 16 estaduais e cinco CERs. A questão é que não foram feitos leitos de retaguarda em quantidade compatível com o número de portas de entrada existentes – frisou, lembrando que é preciso am-

pliar a oferta, mas é necessário avaliar bem onde isso será feito.

A intervenção seguinte foi da defensora pública Thaisa Guerreiro, que desde maio exerce as funções de coordenadora da Coordenadoria de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado, além de integrar há três anos o plantão judiciário noturno. Segundo ela, o plantão noturno recebe mensalmente, em média, 150 demandas judiciais somente para a rede pública de saúde. A média anual de óbitos de pacientes que passam pelo plantão é de 60%.

Para ela, não se combate a judicialização restringindo os direitos constitucionais.

– A redução substancial da judicialização da saúde passa, necessariamente, pela implantação de efetivas políticas de saúde pelos gestores federativos – assinalou.

Ela defendeu ainda, entre outros pontos, o aumento do quantitativo de leitos de terapia intensiva, a unificação das centrais de regulação, a capacitação técnica dos profissionais de saúde que operam os sistemas e a elaboração de formulários e protocolos de solicitação, ocupação e liberação de leitos hospitalares.

O juiz federal Clenio Schulze manifestou preocupação com os custos decorrentes da judicialização, a qual, muitas vezes, não traz benefícios ao paciente.

Ele ainda enfatizou que “o Brasil é

campeão mundial de judicialização”, com 99,7 milhões de processos, conforme relatório atualizado em setembro pelo Conselho Nacional de Justiça. Isso significa, segundo ele, que o Judiciário substituiu o papel dos poderes Legislativo e Executivo.

– A resolução em vias de publicação pelo CFM não irá resolver totalmente o problema dos impactos da judicialização, mas irá minimizá-lo, porque todos nós saberemos quais são esses critérios – ponderou.

A integrante da Câmara Técnica de Terapia Intensiva do CREMERJ, Rosane Sonia Goldwasser, destacou que o CREMERJ, a Sociedade de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro (Sotierj) e a Secretaria Estadual de Saúde criaram critérios de priorização publicados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

– Todos os pacientes podem ir para uma UTI, mas talvez haja uma fila e tenhamos que priorizá-la – observou.

Encerrando o fórum, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez manifestou sua satisfação com os debates.

– Ficou clara a necessidade de avançar no fortalecimento da regulação, da assistência do SUS e da formulação dos protocolos, procurando definir cada vez mais, de forma precisa, as indicações de internação. Por outro lado, como resultado de um amadurecimento, os representantes do Judiciário falaram dos custos gerados por estas ações da Justiça e que necessitam de algum controle – avaliou.

Hematologia

O CREMERJ promoveu, através da Câmara Técnica de Hematologia, no dia 17 de outubro, um fórum para o qual, segundo o coordenador Câmara Técnica, Fábio Nucci, foram escolhidos temas não muito abordados em outros fóruns da especialidade.

Entre os assuntos a serem discutidos, ele destacou a “Trombofilia – Mitos e Verdades – Risco gestacional e risco trombótico”, proferida por Marianne Landau; “Novos e velhos anticoagulantes”, por Erika de Souza; e “Abordagem diagnóstica dos pacientes com gamopatias monoclonais”, por Roberto José de Magalhães.

– Esses são assuntos muito ricos, que pretendemos aprofundar e esclarecer dúvidas – grifou o coordenador, que aproveitou para elogiar o Conselho pelos fóruns e sugerir a realização de grandes simpósios com temas variados e atuais.

Após a abertura do evento, realizada pela conselheira responsável pela Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia do CREMERJ, Marília de Abreu, teve início a palestra ministrada por Marilza Magalhães, sobre a “Abordagem diagnóstica dos pacientes com citopenias que não anemia”.



Fábio Nucci e Marília de Abreu

Fórum discute dúvidas e controvérsias em oftamologia

Questões envolvendo o glaucoma e mitos e verdades que preocupam os pacientes no cotidiano dos consultórios foram os principais temas discutidos no Fórum Dúvidas e Controvérsias em Oftalmologia, realizado pela Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ, em 3 de outubro.

Representando o presidente do CREMERJ, o diretor José Ramon Blanco abriu o encontro, enaltecendo o dinamismo da Câmara Técnica, classificada como uma das mais atuantes do Conselho. O conselheiro e oftalmologista Gilberto dos Passos também participou da mesa de abertura do evento.

O responsável pela Câmara Técnica da especialidade, conselheiro Sérgio Fernandes, destacou que a ênfase maior da programação foi dada ao glaucoma. As palestras sobre o tema e a condução das discussões realizadas após cada apresentação, coordenadas por Marcus Safady e Sérgio Fernandes, estiveram sob a responsabilidade do professor Paulo Augusto Arruda Mello, da Escola Paulista de Medicina, um dos maiores especialistas do assunto no país.

O glaucoma, conforme ressaltou Sérgio Fernandes, é uma doença que



cega silenciosamente um grande contingente de brasileiros.

– O problema é que as pessoas retardam o exame oftalmológico e, conseqüentemente, o diagnóstico da doença. Muitos recorrem a óculos vendidos no mercado informal e não cuidam da pressão ocular. A questão é que no glaucoma a perda visual não é reparada, acontece lentamente, e é irreversível – afirmou.

Sérgio Fernandes acrescentou que, atualmente, existem inúmeras medicações para a doença, em variadas situações. Além disso, o diagnóstico é mais com-

pleto, não considerando apenas a pressão ocular, como acontecia anteriormente.

– Hoje avaliamos também o fundo do olho, o nervo óptico e os antecedentes do paciente. A pressão ocular é apenas mais um dado a ser observado, o que torna o diagnóstico mais preciso – disse.

A segunda parte do fórum, coordenada por Carlos Fernando Ferreira e Celso Marra, enfocou temas como retina, catarata e degeneração macular. Na ocasião, foi dado destaque especial a mitos e verdades que preocupam os pacientes, como assistir televisão no es-

curo ou ler em ônibus em movimento.

O conselheiro responsável pela Câmara Técnica salientou que a programação do fórum foi formulada a partir da preocupação do Conselho em reciclar os médicos.

– Vemos no auditório pessoas com 20, 30 anos de experiência e que vieram na verdade dividir suas experiências com os demais colegas – frisou.

O fórum também contou com palestras dos especialistas Samuel Cukierman, Israel Rozenberg, Miguel Padilha, Alexandre Pereira, Ruth Cytrynbaum, Raul Vianna e Karin Toledo.

Cardiologia e Medicina do Esporte em Itaperuna

Cerca de 80 médicos participaram do curso de Cardiologia e Medicina do Esporte, promovido pelo CREMERJ dentro do seu programa de Educação Médica Continuada, no dia 10 de setembro, em Itaperuna.

O evento foi organizado pelo coordenador da seccional de Itaperuna do CREMERJ, Carlos Eugênio de Barros, e pelo conselheiro responsável pelas Câmaras Técnicas de Cardiologia e de Medicina Desportiva do Conselho, Serafim Borges. Na ocasião, Serafim apresentou a palestra “Dopping nos Esportes: Mito ou Realidade”.

– A realização do curso surgiu a partir da ideia de que as duas especialidades possuem áreas de interesse em comum, além da proximidade dos Jogos Olímpicos que



vão desencadear um estímulo às discussões tratadas no curso – destacou Carlos Eugênio.

Proferiram palestras os membros da Câmara Técnica de Cardiologia Antônio de Pádua Jazbik e Marcio

Luis Fagundes, com os temas “Dissecção Aórtica Aguda: Como Abordar na Emergência em Grandes e Pequenos Centros Urbanos” e “Existe Prevenção da Morte Súbita nos Esportes?”, respectivamente;

além do especialista Marco Antonio Matos, com “Abordagem da Síndrome Coronariana Aguda na Emergência”.

Também esteve presente o conselheiro Luís Fernando Moraes.

AGENDA CREMERJ

FÓRUM SOBRE MEDICINA HIPERBÁRICA

Realização: Seccat

Data: 18 de novembro, das 9h às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

CURSO DE NEFROLOGIA

Realização: Seccat

Data: 28 de novembro, das 8h30 às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

FÓRUM AVANÇOS DA MEDICINA DO ESPORTE

Realização: Seccat

Data: 28 de novembro, das 9h às 13h

Local: auditório Charles Damian

SEMINÁRIO DE MEDICINA LEGAL

Realização: Seccat

Data: 12 de dezembro, das 8h30 às 16h30

Local: auditório Júlio Sanderson

Medicina física e reabilitação

O XI Fórum da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação – Novidades em Terapêutica: Infiltração Guiada e Exercícios Especiais, realizado no dia 17 de outubro, na sede do CREMERJ, reuniu um grande número de médicos e acadêmicos atraídos pelas palestras apresentadas por renomados especialistas da área e debates sobre as novidades do setor.

Compuseram a mesa de abertura o presidente do Conselho, Pablo Vazquez; o conselheiro responsável e o coordenador da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação do CRM, Renato Graça e Mauro Pena, respectivamente; e o presidente da Sociedade de Medicina Física e Reabilitação do Rio de Janeiro (SMFR-RJ), Adilson de Castro. A realização do fórum contou com o apoio da Associação de Medicina Física e Reabilitação do Rio de Janeiro (AMFRRJ) e da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação (ABMR).

Após destacar a importância das Câmaras Técnicas e da educação continuada, o presidente do CREMERJ proferiu palestra sobre “Aspectos do Código de Ética Médica”, na qual abordou alguns dos 25 princípios fundamentais do exercício da medicina e citou as normas deontológicas e deontológicas dos médicos.

Pablo Vazquez informou que o CREMERJ possui mais de 63 mil registros



Pablo Vazquez, Mauro Pena, Renato Graça e Adilson de Castro

ativos de médicos e mencionou que o Conselho acabou de criar um grupo de trabalho para tratar da segurança do paciente. Ele também chamou a atenção para a importância da boa relação entre o médico e o paciente.

– Manter uma relação cordial e transparente com o paciente pode evitar uma série de problemas. Por esse motivo, sempre alertamos os colegas sobre isso. Mas também é fundamental atentar para a preservação do sigilo profissional – frisou.

Com relação aos médicos residentes, Pablo Vazquez salientou que eles também são responsáveis pelos seus atos, embora o processo de especialização possa ser um atenuante. A regra, entretanto, é de que o preceptor e o hospital também sejam responsabilizados por eventuais falhas de residentes.

Pablo Vazquez ainda alertou so-

bre os cuidados a serem tomados com relação ao fornecimento de atestados.

– Só podemos atestar o que fazemos, comprovando tratar-se da própria pessoa e jamais com datas retroativas. Cuidados semelhantes devem ser observados na emissão de atestados de óbito. É indispensável que o médico veja o cadáver, examine-o e comprove sua identidade – disse, observando que todos os prontuários devem ser legíveis e detalhados.

Já o conselheiro Renato Graça, um dos coordenadores do fórum, destacou que o tema principal do Módulo 1 – infiltrações guiadas por ultrassom – é um procedimento simples, barato e que está ao alcance do médico de consultório.

– Isso representa economia de tempo, dinheiro e é um avanço, porque o paciente consegue resolver seus problemas em um único local – afirmou.

O coordenador da Câmara Técnica, Mauro Pena, complementou destacando a preocupação do evento em apresentar as novas medicações e técnicas para infiltrações.

– O uso da radiologia garante a chegada ao ponto adequado, seja músculo, tendão ou articulação, da substância que o médico deseja introduzir – salientou.

O principal tema do segundo módulo, moderado pelo presidente da SMFR-RJ, Adilson de Castro, foram as novas técnicas de exercícios, como pilates e RPG.

– As novidades surgem como panaceia universal, e não é bem assim. Além disso, muitos usam essas técnicas de forma inadequada. A ideia é permitir que médicos não especialistas sejam capazes de orientar melhor os pacientes que fazem ou desejam praticar tais exercícios, bem como mostrar prós e contras – disse Mauro Pena, chamando atenção para o fato de a programação ter incluído temas importantes, pouco veiculados e sendo tratados por profissionais altamente qualificados.

A programação do fórum contou com palestras dos especialistas Paulo Cesar Hamdan, Rogério Lachtermacher, Bruno Pinheiro, Washington Bianchi, Paulo Afonso de Menezes, José Antonio Teixeira, Lívia Rangel, Robson de Bem e Ana Lúcia Mourão.

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

Posicione-se.

Início: 27/11/2015

PERÍCIAS MÉDICAS

Carga Horária: 480 h/a

Local: Copacabana

21 3541-0411

www.ipog.edu.br

Médico Responsável

Marcus Carrapatoso - CRM 52.20298.5
Especialista em medicina do trabalho

O(s) curso(s) não confere(m) o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

MÉDICA ARTISTA • Multiplicidade é a palavra que traduz o jeito de viver da cirurgiã e artista plástica

Medicina e arte para viver

Foto: Divulgação/Ascension Chanqués

Havia um tempo em que o dia a dia da médica gaúcha Juçara Valverde era apenas entre emergências, cirurgias e hospitais. A rotina estressante como cirurgiã e gestora de um dos maiores hospitais do Brasil, o Hospital Federal Servidores do Estado fez com que ela quisesse voltar aos tempos de criança, em que pintar, colar e desenhar eram suas formas preferidas de diversão.

– Desde os cinco anos de idade eu adorava desenho e pintura. Sempre foi uma vocação muito forte, mas quando chegou o momento de escolher uma profissão, meus pais não me deixaram seguir o caminho das artes – recorda Juçara.

Nascida na cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, Juçara se formou pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e escolheu a cirurgia geral como especialidade. Afinal, a delicadeza e o trabalho manual que a cirurgia exige eram seus dons natos. – Sou apaixonada pela universidade e, até hoje, mesmo podendo estar aposentada, continuo dando aulas por lá – diz Juçara, que aposentou-se em meados deste ano do Hospital dos Servidores do Estado.

Médica dedicada e estudiosa, ela direcionou por muitos anos o seu aprendizado para a humanização e a gestão hospitalar. Fez treinamentos, patrocinados pela Fiocruz, na França, especialização em humanização, em Goiás, e cursos de gestão em Barcelona com o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Coppead) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tudo isso sem deixar de lado a cirurgia.

Em 1994, começou o seu trabalho de gestora hospitalar e, após seis anos seguidos na função, decidiu que era necessário voltar às artes. Com os três filhos já crescidos, Juçara conseguiu separar um dia na semana para estudar na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. – Foi um período de aprendizado riquíssimo. Viajei para Nova Iorque e Londres com o grupo de alunos e professores. Tudo era novidade para mim. Relaxar, antes, era impossível – conta.

As aulas de artes abriram inúmeras portas para ela. O que era apenas um curso de um dia na semana, virou trabalho sério, além de amizade e aprendizado para o resto da vida. – Trabalhávamos com vários materiais, como querosene, benzina, cera etc. Adquiri riqueza



no olhar e lá fiz meu primeiro quadro, batizado de “*Namoro*” – conta.

Passados tantos anos entre casamento, filhos, estudos, hospital e cirurgias, assim que se viu com algumas horas livres, Juçara não pensou duas vezes e voltou para sua maior paixão: a arte.

E não é somente às artes plásticas que a médica se dedica. A literatura é outra paixão. Com 22 livros publicados desde 2010 atua como presidente da Associação Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), cujas reuniões acontecem regularmente no CREMERJ. – Gosto de dizer que sou uma pessoa múltipla: adoro música, escrevo, já fiz exposições com minhas peças em papel machê e escul-

turas em barro, em vários locais, e até declamo poesia. Enfim, adoro estar em movimento e gosto de gente – diverte-se ela.

Devido à contribuição de Juçara Valverde para a medicina, as artes plásticas e a literatura, foi indicada neste ano pelo CREMERJ para receber duas comendas do Conselho Federal de Medicina (CFM): a Mario Rigatto de Medicina e Humanidades, que homenageia cidadãos brasileiros que se destacaram por sua atuação baseada nos princípios da ética; e a Moacyr Scliar de Medicina, Literatura e Arte, que premia médicos ou instituições que tenham contribuído para o engrandecimento da medicina nos planos nacional e mundial.

Passados tantos anos entre casamento, filhos, estudos, hospital e cirurgias, assim que se viu com algumas horas livres, Juçara não pensou duas vezes e voltou para sua maior paixão: A ARTE.



DIA DO MÉDICO • Um estande foi montado no calçadão de Copacabana com cartazes de apoio às lutas médicas e à campanha de resgate a crianças desaparecidas

Médicos celebram seu dia junto à população

Este ano, os médicos comemoraram o seu dia – 18 de outubro – junto à população carioca. No calçadão da Praia de Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro, o CREMERJ montou um local de confraternização, com cartazes de apoio às lutas médicas e à campanha de resgate a crianças desaparecidas, promovida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e apoiada pela Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) e pelo CREMERJ.

Na ocasião, representantes de diversas entidades, como a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Sommerj), Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP), Sociedade Médica de Cirurgia Vascular (SMCV-RJ) e Soperj, além do CFM, também marcaram presença, reforçando a importância da data e o total apoio às lutas por melhorias na área médica.

Para o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, a celebração da data

entre os colegas e a população, em plena Praia de Copacabana – palco de lutas e comemoração de vitórias – é significativa.

– O dia a dia do médico é feito de muito trabalho e dedicação. Apesar de todas as dificuldades, nós não desistimos de lutar pela vida dos pacientes e pela valorização da saúde e dos profissionais que atuam na área. Hoje, nosso dia, queremos celebrar as vitórias com os colegas e com a sociedade e recarregar as energias para seguir a caminhada – frisou.

Já o presidente da Soperj, Edson Liberal, salientou que o momento era de muita felicidade e satisfação.

– Nossa profissão é muito respeitada pela população, que é a nossa maior referência. Temos que batalhar e nos mantermos junto à população na luta pela valorização da saúde – afirmou.

Médicos de diversas unidades de saúde do Rio de Janeiro participaram do evento.



Pablo Vazquez



Edson Liberal

“É bom nos unirmos em um tempo em que o governo não está nos valorizando. Essa união é importante, senão quem vai lutar por nós? Aqui é um bom lugar e em uma data significativa para isso. Sempre comemoro o Dia do Médicos com a família.”

Daniele Soares Morel
Ortopedista e médica do Exército



“Acho que o Dia do Médico é todo dia, já que estamos sempre na luta e na batalha. Mas em todos esses anos de profissão, são 35 anos, vi que sempre temos que improvisar diante do que temos de recursos, seja na área federal, municipal ou estadual. Então estamos sempre tirando um coelho da cartola. Por isso, parabéns para nós.”

Marcelo Gouveia
Clínico geral
PAM Del Castilho



“O dia de hoje é especial, deveria haver comemoração todos os dias, porque somos médicos 24 horas por dia. É uma honra poder desfrutar dessa parceria entre a Sociedade Brasileira de Angiologia e o CREMERJ, que, desde o início da nossa gestão, venho prezando muito, porque de fato a sociedade se fez presente no Conselho.”

Julio Cesar Peclat
Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional Rio de Janeiro



“Esse encontro é uma excelente oportunidade para comemorarmos nossa profissão e mostrarmos à população quem é o médico. Infelizmente, a mídia nos coloca como vilões, mas temos que mostrar que isso não é verdade, que os investimentos na saúde pública são precários, as condições de trabalho nas unidades são péssimas, e o culpado não é o médico. No dia de hoje, esse é o meu maior desejo: reconhecimento.”

Hilda Maria Ferreira
Alergista e pediatra

“Essa confraternização é excelente para lembrarmos a importância do médico. Sempre que possível comemoro a data. Seria bom que os políticos olhassem um pouco mais para a nossa categoria, assim poderiam enxergar nossa importância diante da sociedade.”

Marli Silveira
Pediatra
Hospital Getúlio Vargas



“Essa confraternização mostra à população a união da classe médica, mostra nossa motivação e nossas reivindicações. Se pudéssemos ter mais encontros como esse seria perfeito!”

Jefferson Dresch
Oftalmologista



Os médicos interagiram com o público que passava pela tenda montada para o evento



“Sou médico, gosto do que faço e sempre quis ser médico. Então, essa é uma data importante, pela escolha pessoal que fiz. Eu comemoro sempre em família, espiritualmente, e entre amigos. Hoje, com a mídia e a divulgação, a comemoração aqui é feita com mais alegria, mais pessoas. Portanto, é ainda melhor.”

Paulo Eduardo Ocke
Cirurgião vascular
Hospital Universitário Antônio Pedro

SMCRJ celebra o Dia do Médico

Representantes da diretoria do CREMERJ participaram do coquetel de confraternização da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), no dia 19 de outubro, em homenagem ao Dia do Médico e ao endocrinologista Raul Fialho de Faria Júnior, de 93 anos, que foi agraciado com o título de Médico do Ano 2015.

Para compor a mesa de abertura, a presidente da SMCRJ e diretora do CREMERJ, Marília de Abreu, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, o conselheiro Sidnei Ferreira e o vice-corregedor do Conselho e presidente da Associação Médica do Estado Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco, falaram sobre a importância da data e do homenageado, Raul Fialho.

– Em dias como os de hoje, de muitos obstáculos para a prática da medi-



Pablo Vazquez, Raul Fialho Júnior e Marília de Abreu

na, os exemplos são importantes para mostrar que, apesar de tudo, o médico resiste e encontra formas de contornar os problemas e se dedicar aos seus paci-

entes. Com suas características e experiência, Raul Fialho conseguiu contribuir para a melhoria da qualidade de vida da nossa população – disse Pablo Vazquez.

Segundo Marília de Abreu, a SMCRJ é uma sociedade tradicional, que procura sempre reverenciar os grandes professores que passaram pela vida dos colegas.

– Raul Fialho de Faria Júnior, mesmo com 93 anos, continua trabalhando diariamente. Ele nos motiva a valorizar a medicina, sendo mais generoso e humano – afirmou a presidente da SMCRJ.

Já para o homenageado, o segredo de ser um exemplo entre os colegas está em formar boas equipes.

– Eu não trabalho sozinho. No hospital e em qualquer lugar onde trabalhei, sempre tive ao meu lado bons profissionais – contou Raul.

Na ocasião, também foram concedidas cinco homenagens póstumas: a Maria Augusta de Toledo Tibiriçá, Anna Lydia do Amaral, Hélio Aguinaga, Virmar Soares e Armando de Oliveira.

Amni comemora 60 anos e o Dia do Médico

A Associação Médica de Nova Iguaçu (Amni) comemorou o Dia do Médico e seu 60º aniversário no dia 16 de outubro. O CREMERJ se fez presente e foi representado pelo vice-presidente Nelson Nahon, que foi homenageado pelo apoio à revista da associação e agraciado com um exemplar do livro “Tumores musculares esqueléticos – Manual do residente”, de Luma Duarte Barbosa, que recebeu na ocasião o título de “Médico Jovem Revelação 2015”.

A Amni homenageou ainda o anestesista Walter Ramos Lopes com o título “Médico do Ano 2015” e o ex-presidente da Associação e cirurgião infantil Tharcísio Roberto Coutinho, de 87 anos, que recebeu a “Homenagem Especial 2015”, pelos 59 anos de dedicação à medicina. Houve um minuto de silêncio em memória do pediatra Sérgio Gama, falecido na véspera da festividade.

Formada em 2009, a ortopedista Luma Duarte Barbosa, agraciada com o título de “Médico Jovem Revelação 2015”, tem 28 anos e especialização em tumores ósseos. Ela integra as equipes médicas do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), do Hospital Municipal Lourenço Jorge e do Hospital Geral de Nova Iguaçu.



Colaboradores do jornal da Amni que foram homenageados

O diretor da Amni Clamir Marques, representando o presidente Hildoberto de Oliveira, destacou em seu discurso o esforço travado pela associação e de outras entidades em favor dos direitos

dos médicos e da saúde da população.

Uma das atrações musicais da festa foi a banda Caras e Coroas, formada por médicos da própria Associação Médica de Nova Iguaçu.



A Câmara dos Deputados promoveu, no dia 21 de outubro, no Plenário Ulysses Guimarães, uma sessão solene em homenagem ao Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro. A proposição foi dos deputados Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) e Izalci Lucas (PSDB-DF), que também lançaram na ocasião uma Mobilização Nacional pela aprovação da Carreira de Estado para o Médico Sistema Único de Saúde – PEC 454/09. A conselheira Marília de Abreu representou o CREMERJ na solenidade, que teve também a presença do conselheiro Sidnei Ferreira e de muitos profissionais, entre médicos de diferentes especialidades e estudantes de medicina. Cerca de 250 deputados passaram pelo Plenário na ocasião e, dentre eles, mais de 40 falaram e garantiram voto a favor da PEC, incluindo lideranças de partidos.

CREMERJ e Câmara Municipal homenageiam colega

Sessão solene da Câmara Municipal do Rio de Janeiro realizada no dia 19 de outubro, na sede do CREMERJ, homenageou, em virtude do Dia do Médico, a colega Simone Soares de Souza por sua atitude ética e humana prestando socorro ao criminoso que acabara de lhe roubar dentro de um ônibus, na Zona Oeste da cidade, após ele ter sido baleado por um policial civil que reagiu ao assalto.

No evento, que contou com a presença de amigos e familiares de Simone, ela recebeu uma placa de homenagem do CREMERJ das mãos do presidente, Pablo Vazquez, e a Medalha de Mérito Pedro Ernesto, a maior honraria oferecida pelo Legislativo carioca a personalidades e instituições que se destacam na sociedade, entregue por Paulo Pinheiro, o vereador responsável pela iniciativa de conceder a condecoração.

Vazquez abriu a solenidade enaltecendo a colega.

– Sua reação de prestar os primeiros socorros ao assaltante ferido foi ética. A atitude da Simone, ao exercer a medicina sem fazer nenhum tipo de discriminação, nos dá forças para seguir em frente e continuar acreditando que é possível oferecer ao povo brasileiro um atendimento médico de qualidade, levando em consideração valores como solidariedade e humanismo – afirmou.

Ele lembrou que, para o bom desempenho da medicina, é fundamental que os profissionais tenham a qualificação adequada.

– A abertura indiscriminada de facultades é algo que nos preocupa muito. É importante que todas as instituições de ensino passem por critérios rígidos de avaliação para termos a



Esaú Custódio Filho, Luiz Fernando Passoni, Simone Soares, Pablo Vazquez e Paulo Pinheiro

certeza de que estão desempenhando um bom trabalho, tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista ético e social. Precisamos formar médicos que tenham esse compromisso de ajudar o Brasil a ter uma saúde de qualidade – reforçou Vazquez.

O vereador Paulo Pinheiro agradeceu ao CREMERJ por receber a sessão solene e exaltou Simone.

– Nós passamos por um momento de pouco sentimento humanitário entre as pessoas. Então, a atitude da colega, apesar de parecer lógica, é louvável. Esta homenagem é para lembrar as pessoas que nós vivemos num mundo habitado por seres humanos iguais a nós, mesmo com todos os problemas que temos no dia a dia – disse Pinheiro.

Médica reivindica melhores condições de trabalho para a categoria

Simone agradeceu à Câmara Municipal e ao CREMERJ pelo reconhecimento.

– Todos nós, médicos, sabemos que temos que cuidar do outro, apesar das condições nem sempre favoráveis. Gostaria de dividir esse momento com cada colega que, assim como eu, ao longo de 24 anos de dedicação à medicina, mata um leão por dia para cuidar da melhor forma possível da população – observou.

Ela aproveitou a ocasião para reivindicar melhores condições de trabalho para a categoria.

– Precisamos de políticas públicas efetivas, que nos garantam boas condições de trabalho para conseguirmos proporcionar aos cidadãos um atendimento médico de qualidade, independentemente da sua classe social – argumentou.

Participaram da mesa, ainda, os colegas que trabalham com Simone no dia a dia no Hospital Federal dos Servidores do Estado Esaú Custódio Filho e Luiz Fernando Passoni.

Também estiveram no evento os conselheiros do CREMERJ Gil Simões, Nelson Nahon e Carlos Enaldo de Araújo.



Venda de centro médico com 3 consultórios, ultrassonografia, eletrocardiograma, eletroencefalograma e mapeamento cerebral, split e 1 Fiorino ambulância, em Pendotiba - Niterói. R\$ 2.200,00 (aluguel + condomínio) e ponto a combinar. Contatos: (21) 99917-2785 (Vera) ou (21) 98485-1535 (Moyzes).

Venda de consultório médico, no Centro Médico Richet (Botafogo), com conjunto de três salas totalmente reformadas, ar condicionado, cozinha, banheiro, vaga de garagem e vaga rotativa. Valor a combinar. Contatos: (21) 2547-8343/3281-8100 (Rosa) ou rosamaria702@globocom.

Alugó horários para médicos (qualquer especi-

alidade) em consultórios montados, todos com split, secretária, banheiro, wi-fi, tv a cabo, estacionamento rotativo ao lado e sala de espera com água e cafezinho, em Copacabana no Edifício Central, com valor a combinar. Contatos: (22) 99890-6262 ou 2255-4523 (Valéria) ou vickktx@hotmail.com.

Subloco horários em consultórios, na Av. das Américas, 3.500, Barra da Tijuca (Le Monde Offices), com sala de espera, entrada independente para médicos, wi-fi, estacionamento rotativo, TV a cabo. Também temos consultórios equipados com maca elétrica para diversas especialidades. Contatos: 3259-7878/ 3259-7888 / 99263-0640 / 99189-4913 (Laira) ou laira@laira.com.br.

Subloco horário em consultório novo para médicos de qualquer especialidade, com estacionamento incluso, portaria com apoio para recepção de pacientes, no Jardim Botânico. Contatos: (21) 99982-8141 (Ana Thereza).

Alugó horários em consultório novo, na Av. Embaixador Abelardo Bueno - Ed. Vision Office - Barra da Tijuca, com secretária, banheiro, ar-condicionado, tv a cabo, wi-fi, marcação eletrônica, maca, estacionamento rotativo, recepção, segurança, para diversas especialidades médicas. Horários 2^{as} e 3^{as} feiras das 9h às 18h, R\$1.000 mensais. Contatos: (21) 98128-2169 (Andrea) após as 20h.

Locação de horário em sala de 60m², com duas salas de atendimento, recepção, banheiro e uma vaga de garagem e estacionamento rotativo em frente ao local, no Centro Médico Humaitá (em frente à Casa de Saúde São José). R\$ 600 período de 5h (com secretária). Contatos: (21) 99983-3293 (Patrícia).

Subloco consultório na Gávea, zona sul do RJ, com ar central, quatro linhas telefônicas, wi-fi, estacionamento para clientes e médicos. R\$ 600 período de 5 horas /R\$ 1.000 dois períodos. Contatos: (21) 2274-0098 (José Miranda ou Luiz Fernando).

EVENTOS • CREMERJ participa de posses e eventos científicos das entidades médicas

Congresso da Angiologia e Cirurgia Vasculare reúne expoentes brasileiros e internacionais

O CREMERJ participou da solenidade de abertura do 41º Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vasculare, no dia 6 de outubro, na Tribuna de Honra do Maracanã. O evento, realizado pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare (SBACV), reuniu os principais expoentes brasileiros e internacionais do setor. A programação científica, que contemplou as várias áreas clínicas e cirúrgicas da especialidade, seguiu até 10 de outubro.

A mesa de abertura da cerimônia foi composta pelos presidentes do CREMERJ, Pablo Vazquez; do 41º Congresso da SBACV, conselheiro Rossi Murilo da Silva; da SBACV, Pedro Pablo Komlós; da regional da Sociedade, Julio César Peclat; do secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Felipe Peixoto, que representou o governador Luiz Fernando Pezão; e do diretor do Hospital Municipal Lourenço Jorge, André Ribeiro, representando o secretário municipal de Saúde do Rio, Daniel Soranz.

Após Rossi Murilo dar as boas-vindas a todos, listando uma série de agradecimentos, Pablo Vazquez fez seu discurso, sendo aplaudido ao mencionar a recente vitória alcançada em relação ao projeto Mais Especialistas.

– Conseguimos garantir a responsabilidade das entidades médicas na concessão de títulos de especialista – comemorou.

Ele destacou, ainda, a parceria entre as entidades na luta em relação à



Pedro Pablo Komlós, Júlio César Peclat, Rossi Murilo da Silva, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo e Breno Caiafa

saúde suplementar, no rol dos procedimentos de patologia vascular e também na saúde pública.

– Teremos um evento, em novembro, promovido pelo Conselho e pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare, para discutir as condições necessárias de revitalização e de regulação para o melhor atendimento possível, sob o aspecto da cirurgia vascular e da angiologia, à população do Rio de Janeiro – anunciou.

Julio César Peclat, por sua vez, salientou que, durante sua gestão, houve maior aproximação da SBACV com o Conselho, que se deu, principalmente, através da participação da sociedade na Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ.

Ele também informou que após o Fórum CREMERJ/SBACV, programado para o dia 25 de novembro, no Conselho, será produzido um dossiê a ser enviado ao Ministério Público, ao Procon, às secretarias de Saúde e a outros órgãos competentes, mostrando o que é feito no Estado, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Já o secretário estadual de Saúde, Felipe Peixoto, enalteceu em seu discurso a presença do Conselho no evento.

– O CREMERJ é uma instituição parceira, que sabe criticar e elogiar nos momentos que deve fazer isso, sempre em defesa dos médicos do Estado do Rio de Janeiro e da melhor assistência à população – afirmou.

Na ocasião, o presidente da SBACV

nacional, Pedro Pablo Komlós, fez um balanço da sua administração e conferiu diplomas aos integrantes da sua diretoria. Na sequência, foi realizada a entrega de medalhas e certificados Rene Fontaine a personalidades que, por suas ações, tornaram-se importantes para a entidade: medalhas de ouro a Pedro Pablo Komlós e Winston Bonnetti Yoshida; de prata a Arnaldo de Carvalho Lobato (SP), Roberto Cafforo (SP), Alberto Duque (RJ), Aldo Lacerda (BA), Celso Bregaldo Neves (SP), Luiz Francisco Costa (RJ), Marcelo Matiello (SP), Renan Roque Onzi (RS) e Roberto Teodoro Tech (SC).

O diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo também participou do evento.

Congresso de Medicina Hiperbárica

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu representou o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, na cerimônia de abertura do VII Congresso Brasileiro de Medicina Hiperbárica, que ocorreu entre os dias 15 e 18 de outubro, no Rio de Janeiro.



Marília de Abreu, Gustavo Mauvecin, Mariza D'Agostino, Ary de Matos, Tomaz Brito, Sergio Viegas, Tom Workman e Paulo Rabello

Cerimônia homenageia os 40 anos da Saerj e o Dia da Anestesia

Solenidade realizada no dia 15 de outubro, no auditório do CREMERJ, marcou a celebração de duas datas importantes para a categoria médica: o 40º aniversário da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj) e o Dia da Anestesia, comemorado em 16 de outubro.

O conselheiro responsável pela Câmara Técnica da especialidade no CREMERJ, Marcos Botelho, e o coordenador Luiz Fernando Saubermann representaram o Conselho no evento, que também contou com a palestra do presidente da Confederação Latino Americana de Sociedades de Anestesiologia (Clasa), Carlos Eduardo Nunes.

– A medicina evoluiu muito após a criação da anestesiologia. Hoje, a anestesia é um procedimento seguro, que garante ao paciente ausência de dor para que o médico possa desempenhar o seu trabalho com tranquilidade. Além de prestar uma justa homenagem aos colegas, queremos reforçar o nosso compromisso de oferecer a população um atendimento médico de qualidade e lutar por condições de trabalho dignas para a nossa categoria – afirmou Botelho.

Na apresentação “Mudamos a medicina. E agora?”, Carlos Eduardo Nunes ressaltou a importância da anestesia para os procedimentos médicos desde a sua criação, relembrou como surgiu a ciência que modificou o rumo da medicina e explicou o porquê



da escolha do dia 16 de outubro para homenagear a especialidade, além de comentar temas atuais, como a relação entre médicos e pacientes e o dia a dia dentro das unidades de saúde.

Em seguida, a primeira secretária da Saerj, Angélica Abrão, iniciou as homenagens a cinco colegas que se destacaram com altruísmo e dedicação à So-

cidade: Carmen Baptista dos Santos e José Costa, pelo longo período dedicado ao ensino da anestesiologia, Roberto Carvalho Brandão e Natan Treiger, pela participação na fundação da Saerj, e Ícaro Roldão Chaves de Barros, pela sua luta ao liderar um movimento que trouxe independência e dignidade na cobrança justa dos honorários.

Congresso Brasileiro de Pediatria reúne mais de seis mil participantes

O 37º Congresso Brasileiro de Pediatria, promovido pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), realizado entre os dias 12 e 16 de outubro, contou com a presença de mais de seis mil participantes, entre pediatras, professores da área e pediatras das diversas áreas de atuação ligadas à especialidade. O conselheiro Sidnei Ferreira representou o CREMERJ e o Conselho Federal de Medicina (CFM) no evento, que teve também a presença do diretor Gil Simões.

A programação científica do congresso abordou temas como cardiopatia congênita, bioética, diabetes, entre outros assuntos, em mesas-redondas, conferências e painéis distribuídos em seis auditórios.

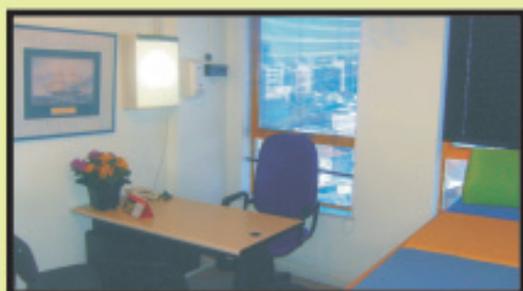
Na ocasião, Sidnei Ferreira coordenou as mesas-redondas “Aspectos bioéticos da relação médicopaciente – Família” e “Temas-livres”, no dia 13; e a mesa-redonda “Tuberculose”, no dia 16.

Já o diretor do CREMERJ Gil Simões participou de uma reunião sobre a revista Residência Pediátrica da SBP – publicação que é destinada aos residentes da especialidade –, e presidiu a mesa-redonda “Educação Pediátrica – Processos de avaliação e certificação da residência em pediatria”, no dia 14.

– O grande comparecimento dos pediatras prova que só os gestores não encontram tais especialistas – disse Sidnei Ferreira.



Sidnei Ferreira (D) com pediatras do Rio de Janeiro durante o evento



ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligando

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

AGORA → CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ →

Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj realiza seu primeiro encontro

O auditório Ney Palmeiro, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), foi palco do I Encontro da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O evento, realizado no dia 22 de outubro, foi marcado por muitos reencontros, debates e lembranças de momentos históricos que marcaram a luta dos movimentos estudantis na época da ditadura militar.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou da mesa de abertura ao lado do presidente da Alumni da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-Uerj), Walter Gouvea, da diretora da FCM-Uerj, Albanita de Oliveira, do diretor do Hupe, Rodolfo Nunes, e da diretora-presidente do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (Casaf), a acadêmica Bruna Trajano.

Vazquez ressaltou a importância da Uerj na formação de médicos não só para o Rio de Janeiro, mas para todo o Brasil, e destacou a sua tradição em estar sempre aberta ao debate para aprimorar o sistema de saúde e de ensino do país. – A Faculdade de Ciências Médicas tem como característica trazer à tona questões fundamentais para o bom desempenho da medicina, tratando não apenas de assuntos técnicos do dia a dia do trabalho, mas também de questões éticas e morais – afirmou.

Ele falou, ainda, sobre a importância da troca de experiências entre os colegas e sobre a valorização da história de pessoas que lutaram em busca de boas condições de trabalho e de um país melhor. Vazquez lembrou a matéria que o Jornal do CREMERJ fez, em 2008, sobre o assassinato do aluno Luiz Paulo da Cruz Nunes, durante uma manifestação estudantil em frente à faculdade.

– Acredito que fatos marcantes devam ser contados para que os jovens, que não viveram num governo ditatorial, conheçam a história do nosso país e valorizem aqueles que lutaram a favor do Brasil. Se não lembrarmos esses momentos, corremos o risco de permitir que aquelas condições se repitam – alertou.

– Este I Encontro da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj vai resgatar e discutir momentos históricos para a rica história da universidade e das contribuições que ela sempre deu não só para a formação médica, mas também para a construção da nossa sociedade e o aprofundamento da democracia – finalizou Vazquez.

O presidente da Alumni FCM-Uerj, Walter Gouvea, listou os três princípios básicos da organização: preservar a história e os valores da faculdade, a biografia dos ex-alunos e ajudar a criar uma rede de relacionamentos intergeracional para fomentar discussões e trocas de experiências. Ele ressaltou que a programação do evento foi planejada levando em consideração essas diretrizes.

Após a cerimônia de abertura, o professor Moyses Szklo ministrou a conferência magna “Epidemiologia Translacional: Uma Ferramenta na Área da Saúde”, em que explicou sobre o processo que culmina na aplicação das ferramentas da epidemiologia para a produção de evidências científicas relevantes à saúde pública, voltadas ao planejamento de políticas, programas e ações na área.



Pablo Vazquez, Bruna Trajano, Walter Gouvea, Albanita de Oliveira e Rodolfo Nunes



Descerramento da placa de inauguração da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado da Guanabara (UEG), na época, que retornou à Uerj. Durante a ditadura militar, ela havia sido levada para o gabinete do diretor do Hospital Pedro Ernesto. Durante o evento, foi recolocada na Faculdade de Medicina

Qualidade na formação acadêmica em v

Márcia Rosa de Araujo encerrou a mesa-redonda abrindo para perguntas e comentários dos presentes. Ela aproveitou para destacar a qualidade na formação acadêmica em vários setores. – A Uerj é uma instituição que forma lideranças em diferentes áreas da sociedade, isso é um motivo de orgulho para todos nós. As experiências que tive aqui foram fundamentais para eu me tornar a primeira mulher presidente do CREMERJ. Foi nesta universidade que eu aprendi a lutar pela categoria médica, iniciando o movimento de residentes em 1978 – ressaltou.

A programação do I Encontro da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj contou, ainda, com a conferência “Hospital Pedro Ernesto – Fundação, Evolução e Transformação em Instituição de Ensino”, com a mesa-redonda “A implantação dos Serviços de Cirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto – Recortes Históricos e Biográficos” e com uma solenidade de entrega da Comenda D. João – Príncipe da Educação Médica do Brasil a quatro colegas: Edna Cunha, Fernando Alva-

riz, José Cavaliere Sampaio e Hésio Cordeiro.

O conselheiro do CREMERJ Renato Graça, ex-aluno da universidade, também participou do evento e lembrou a situação em que foi preso durante a manifestação de 22 de outubro de 1968. Nesse dia, carregava no bolso nomes de autores de livros de medicina e seus respectivos preços. Na ocasião, a polícia considerou a lista suspeita porque os nomes e os números podiam ser algum código secreto.

Em seguida, foi iniciada a parte histórica da programação, o ex-aluno Fernando Pinto Bravo, lembrou as manifestações na época da ditadura militar e a trágica morte do então aluno Luiz Paulo da Cruz

Nunes, no dia 22 de outubro de 1968. A conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo foi a moderadora da mesa-redonda “Título Provisório – Movimento Estudantil nas Ciências Médicas”, que contou com a participação do autor do livro de mesmo nome, Fábio Daflon, do presidente do Casaf entre 1965 e 1966, Luiz Tenório, e do presidente do centro acadêmico entre 1968 e 1969, João Lopes Salgado.

A comenda “D. João – Príncipe da Educação Médica do Brasil” foi entregue a quatro colegas: Edna Cunha, Fernando Alvariz, José Cavaliere Sampaio e Hésio Cordeiro



Relembrando...

Eles esperaram 36 anos para realizar o sonho de vestir a beca, jogar o capelo para cima e comemorar a colação de grau. Oitenta e cinco alunos que ingressaram na Faculdade de Ciências Médicas da então Universidade do Estado da Guanabara (hoje UERJ), em 1967, só prestaram juramento e colaram grau no dia 24 de outubro de 2008, na Capela Ecumênica da UERJ. A cerimônia, em 1972, fora proibida porque os formandos pretendiam ler uma homenagem ao colega Luiz Paulo da Cruz, assassinado à queima-roupa em 1968, num protesto contra a ditadura militar, dentro da própria universidade. *(Reportagem publicada no Jornal do CREMERJ de outubro de 2008)*



No convite desenhado por Henfil, a ironia da formatura que não aconteceu

vários setores da instituição



Fábio Daflon, Luiz Tenório, Márcia Rosa de Araujo e João Salgado durante a mesa-redonda "Título Provisório - Movimento Estudantil nas Ciências Médicas", que também lembrou das manifestações dos estudantes de medicina na ditadura militar

Tenório contou fatos que marcaram o movimento estudantil entre 1963 e 1968 e lembrou momentos de descontração que passou dentro da faculdade, como jogos de futebol, bailes e outros encontros sociais, além de destacar que a FCM-Uerj foi a pri-

meira faculdade de medicina a abolir o trote, dando lugar ao chamado trote solidário, em que os alunos doam sangue ao iniciarem o curso.

Ele falou também sobre o fechamento do centro acadêmico na época e relatou como foi o Dia do

A FCM-Uerj foi a primeira faculdade de medicina a abolir o trote, dando lugar ao chamado trote solidário, em que os alunos doam sangue ao iniciar o curso

Protesto, em 22 de outubro de 1968, quando Luiz Paulo morreu com um tiro na cabeça durante passeata em frente ao Hupe. O estudante chegou a ser operado no próprio hospital onde ele era estagiário pelo professor Pedro Sampaio, paraninfo da turma de 1972, que teve a sua formatura suspensa pela censura, mas não resistiu.

– Nós achávamos que íamos fazer uma revolução por meio do movimento. Podia até ser utopia, mas posso dizer que essas lutas enriqueceram muito a todos nós, tanto profissional quanto pessoalmente – disse Tenório com orgulho.

Autor do livro "Título Provisório", Fábio Daflon fez um panorama sobre a história da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj e destacou a época da sua fundação e o pós 70, deixando os anos 60 para Salgado e Tenório. Já João Lopes Salgado reforçou a importância da conscientização política para os estudantes da época e também para a universidade de uma forma geral. – Com certeza, a luta nos ajudou a desenvolvermos uma faculdade mais humanista. Acredito que formamos médicos e professores mais justos e solidários – afirmou.

RECÉM-FORMADOS • Novos médicos entregam os documentos para agilização do registro e da emissão da carteira do CRM

Formandos da Souza Marques e da Unifoa assistem à palestra “Conhecendo o CREMERJ”

Formandos de medicina da Faculdade Souza Marques e do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa) apresentaram, nos dias 19 e 22 de outubro, respectivamente, os documentos para a agilização do processo de registro no CRM. Os recém-formados assistiram também à palestra “Conhecendo o CREMERJ”, ministrada pelo conselheiro Luís Fernando Moraes.

Durante a apresentação, foram tratados temas como a estrutura do CREMERJ e os serviços oferecidos. No quesito Ética Médica, o palestrante alertou sobre os cuidados necessários para o fornecimento de atestados médicos e de óbito e o preenchimento de prontuários.

– Esse é um momento importante na vida de vocês. A formação é um processo contínuo e, pensando no futuro, vocês têm que investir na residência médica ou na pós-graduação, visando à especialização. O Conselho está à disposição para contribuir no que for preciso. Essa é a “Casa do Médico” – acrescentou.

O conselheiro e diretor responsável pela área de Registro, Serafim Borges, também saudou os formandos e salientou a necessidade de que todos sigam o tripé composto pelo respeito à profissão, ao colega de trabalho e ao paciente. Àqueles que pretendem fazer cursos de pós-graduação, ele advertiu sobre a necessidade de verificação se o curso está autorizado pelo Ministério da Educação (MEC).



Formandos da Faculdade Souza Marques

Formandos do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa)



“Considerarei especialmente importante ter conhecimento sobre os cuidados com relação aos atestados médico e de óbito e no preenchimento do prontuário.”

Daniel Cunha Dias da Rocha, formando da Souza Marques, candidato à residência em neurologia



“Até hoje eu desconhecia os serviços on-line oferecidos pelo Conselho, por exemplo, que são muito valiosos para facilitar o nosso dia a dia.”

Bruna Giusto, formanda da Souza Marques, candidata à residência em clínica médica



“Esclareci muitas dúvidas em relação à transferência de CRM de um Estado para outro e sobre a documentação necessária para obtenção do registro.”

Vitor Rebelo, formando da Unifoa, candidato à residência em neurologia



“Esta palestra deveria acontecer em todos os Estados. A palestra citou pontos importantes da profissão que não são dados na faculdade.”

Leticia Tondato da Silva Costa, formanda da Unifoa, candidata à residência em clínica médica